

**UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**

**Paulo Penha de Souza Filho**

**CONDIÇÕES DE LETRAMENTO NO PROCESSO DE  
ENVELHECIMENTO: UMA ANÁLISE JUNTO A IDOSOS COM MAIS  
DE 65 ANOS**

CURITIBA

2011

**CONDIÇÕES DE LETRAMENTO NO PROCESSO DE  
ENVELHECIMENTO: UMA ANÁLISE JUNTO A IDOSOS COM MAIS  
DE 65 ANOS**

CURITIBA

2011

**Paulo Penha de Souza Filho**

**CONDIÇÕES DE LETRAMENTO NO PROCESSO DE  
ENVELHECIMENTO: UMA ANÁLISE JUNTO A IDOSOS COM MAIS  
DE 65 ANOS**

Dissertação apresentada à banca examinadora da  
Universidade Tuiuti do Paraná, como requisito  
para obtenção de título de Mestre em Distúrbios  
da Comunicação, Curso de Pós-Graduação, Setor  
de Ciências da Saúde.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Giselle Massi.

CURITIBA

2011

## **AGRADECIMENTOS**

A Rute Teixeira e Érika Checan do Ministério de Idosos da 1ª Igreja Batista de Curitiba (PIB), a Vera Cristina dal Posso da Associação Comercial do Paraná (ACP), ao Evaldo e Vilma do SESC Água Verde, a Damares do Lar Iracy Dantas, a Danielle da Casa de Repouso Sant'felicy, e a Cláudia Cibeles Bitdinger Cobalchini, Responsável Técnica da Clínica de Psicologia da Universidade Tuiuti do Paraná pela disponibilidade, apoio e participação para a coleta dos dados e entrevista com os idosos.

Aos meus pais que me apoiaram no momento inicial dessa jornada, e me deram orientações científicas que contribuíram bastante para sua finalização.

A minha esposa, companheira em todos os momentos. E a minha sogra, no apoio e auxílio nesse projeto.

Ao Profº Jair Marques, por suas orientações e disposição em qualquer momento que fosse preciso.

A Profª Ivone Ceccato, por suas pontuações precisas e preciosas, que possibilitaram mais clareza a esta produção.

Especial agradecimento a Profª Giselle Massi, por abrir novos horizontes e possibilidades que antes nem mesmo havia sonhado, por investir tempo e disposição nas orientações e principalmente por acreditar em minhas potencialidades.

E é claro, a todos os 107 idosos que participaram dessa pesquisa, pois sem eles, nada disso teria sido possível.

OBRIGADO!

## RESUMO

**Introdução:** Com o crescimento da longevidade humana e consequentemente da população idosa, é preciso considerar uma vida com qualidade e autonomia, e as condições de leitura e de escrita assumem um importante papel no processo de envelhecimento, principalmente por estarmos inseridos em uma sociedade grafocêntrica. **Objetivo:** Nesse contexto, esse estudo propõe analisar as condições de letramento de pessoas com idade mínima de 65 anos. **Metodologia:** Foram aplicados um questionário e um teste de leitura contendo textos de gêneros diversos junto a 72 sujeitos idosos acima de 65 anos, residentes na cidade de Curitiba, Paraná. O questionário abrange idade, nível de escolarização, profissão, bem como práticas e situações de leitura e escrita. No teste de leitura, os sujeitos foram convocados a localizar informações explícitas e implícitas em 4 textos: uma fábula, um cartaz, um bilhete e uma notícia de jornal. **Resultados:** Os idosos, sujeitos da pesquisa, possuem hoje acesso diário fácil a livros, revistas e jornais. Mas o vínculo com esses materiais ainda é deficitário, com uma utilização restrita de práticas significativas com a linguagem escrita. Além disso, foi possível constatar que 43,39% desses sujeitos apresentam dificuldade para extrair informações de textos simples que estão presentes no cotidiano. **Conclusão:** É necessária uma atenção especial por parte da sociedade civil organizada, bem como da comunidade científica, para ampliar a compreensão sobre práticas de leitura e de escrita no contexto da gerontologia, de forma a beneficiar nossa sociedade a médio e longo prazo de forma expressiva, com a promoção de atividades, que possibilitem ao idoso efetivar seus direitos básicos de cidadão.

**Palavras-chave:** Leitura, Escrita Manual, Envelhecimento, Linguagem.

## ABSTRACT

**Introduction:** With the increasing of human longevity and consequently of the elderly population, one must consider a life of quality and autonomy, and the conditions of reading and writing play an important role in the aging process, especially by being inserted in a literate society. **Objective:** In this context, this study proposes to examine the conditions of literacy of people aged at least 65. **Methodology:** We used a questionnaire and a reading test containing texts of various genres from the 72 elderly subjects over 65 years, living in Curitiba, Paraná. The questionnaire includes age, educational level, profession, and practices and situations of reading and writing. In the reading test, subjects were asked to find information explicit and implicit in four texts: a fable, a poster, a ticket and a newspaper. **Results:** The elderly, the research subjects, now have easy daily access to books, magazines and newspapers. But the connection with these materials is still lacking, with a significant practical use restricted to written language. In addition, we determined that 43.39% of these individuals have difficulty extracting information from simple texts that are present in everyday life. **Conclusion:** Is need a special attention by civil society organizations and the scientific community to enlarge the understanding of practices of reading and writing in the context of gerontology to benefit our society in the medium and long-term significantly with the promotion of activities that enable the elderly effect their basic rights as citizens.

**Keywords:** Reading, Handwriting , Aging, Language.

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1- POPULAÇÃO TOTAL DE IDOSOS E MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL - CURITIBA, 1999 A 2009.....	21
TABELA 2- MÉDIA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL POR FAIXA ETÁRIA – CURITIBA, 1999 A 2009. ....	22
TABELA 3- DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA SEGUNDO A IDADE (EM ANOS)- 2011.....	51
TABELA 4- RESPOSTAS DA QUESTÃO “VOCÊ GOSTA DE LER?” – 2011.....	55
TABELA 5- CORRELAÇÃO ENTRE TEMPO DE ESCOLA E PERCEPÇÃO DE DIFICULDADE COM A LEITURA - 2011.....	72
TABELA 6- CORRELAÇÃO ENTRE TEMPO DE ESCOLA E PERCEPÇÃO DE DIFICULDADE COM A ESCRITA – 2011.....	73
TABELA 7- CORRELAÇÃO ENTRE TEMPO DE ESCOLA E A RESPOSTA DA 1ª QUESTÃO DO CARTAZ NO TESTE DE LEITURA – 2011.....	73
TABELA 8- CORRELAÇÃO ENTRE TEMPO DE ESCOLA E A RESPOSTA DA 1ª QUESTÃO DA FÁBULA NO TESTE DE LEITURA – 2011.....	74
TABELA 9- CORRELAÇÃO ENTRE TEMPO DE ESCOLA E A RESPOSTA DA 1ª QUESTÃO DO TEXTO DO JORNAL NO TESTE DE LEITURA – 2011.....	75
TABELA 10- CORRELAÇÃO ENTRE TEMPO DE ESCOLA E A RESPOSTA DA 1ª QUESTÃO DO BILHETE NO TESTE DE LEITURA – 2011.....	75
TABELA 11- CORRELAÇÃO ENTRE A RENDA MENSAL E PERCEPÇÃO DE DIFICULDADE COM A LEITURA – 2011.....	76

TABELA 12- CORRELAÇÃO ENTRE A RENDA MENSAL E PERCEPÇÃO DE DIFICULDADE COM A ESCRITA – 2011.....	77
TABELA 13- ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DE 60 ANOS E MAIS SEGUNDO SEXO – CURITIBA, 1999 A 2009.....	80
TABELA 14- BRASIL: DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO IDOSA POR ESTADO CONJUGAL E SEXO — 1940-2000	81



## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO – PARANÁ – 2007.....	20
GRÁFICO 2 - PERCENTUAL DE INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA - CURITIBA, 2006 A 2008.....	23
GRÁFICO 3- DISTRIBUIÇÃO EM GÊNERO – 2011.....	50
GRÁFICO 4- DISTRIBUIÇÃO EM SETORES DO TEMPO (EM ANOS) QUE FREQUENTARAM A ESCOLA – 2011.....	52
GRÁFICO 5- DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA QUANTO AO GRAU DE INSTRUÇÃO – 2011.....	53
GRÁFICO 6- RENDA MENSAL – 2011.....	54
GRÁFICO 7- ESTADO CIVIL – 2011.....	54
GRÁFICO 8- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “ONDE VOCÊ APRENDEU A LER?” – 2011.....	55
GRÁFICO 9- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “QUAIS SÃO OS MATERIAIS QUE VOCÊ MAIS LÊ?” – 2011.....	56
GRÁFICO 10- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “VOCÊ ACHA QUE TEM DIFICULDADE PARA LER?” – 2011.....	57
GRÁFICO 11- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “COMO E ONDE VOCÊ APRENDEU A ESCREVER?” – 2011.....	58
GRÁFICO 12- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “VOCÊ GOSTA DE ESCREVER?” – 2011.....	58
GRÁFICO 13- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “QUE TEXTOS QUE VOCÊ GERALMENTE ESCREVE?” – 2011.....	60
GRÁFICO 14- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “VOCÊ ACHA QUE TEM DIFICULDADE DE ESCREVER?” – 2011.....	61
GRÁFICO 15- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “PARA QUEM ESSE CARTAZ FOI ESCRITO?” – 2011.....	62
GRÁFICO 16- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “ATÉ QUANDO OS TRABALHADORES DEVEM DIRIGIR-SE À CAIXA ECONÔMICA FEDERAL?” – 2011.....	63

GRÁFICO 17- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “POR QUE TODA A BICHARADA SAÍA CORRENDO ASSIM QUE O BURRO APARECIA?” – 2011.....	64
GRÁFICO 18- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “O QUE LEVOU O BURRO A SOLTAR UM ZURRO DE SATISFAÇÃO?” – 2011.....	65
GRÁFICO 19- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “O QUE DESTRUIU UM DEPÓSITO E DUAS CASAS NA VILA DAS TORRES?” – 2011.....	66
GRÁFICO 20- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “EM QUE DIA E EM QUE HORAS ISSO ACONTECEU?” – 2011.....	67
GRÁFICO 21- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “ALGUÉM SE FERIU?” – 2011.....	68
GRÁFICO 22- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “QUAIS AS CAUSAS DESSE EPISÓDIO?” – 2011.....	69
GRÁFICO 23- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “AO LER O BILHETE, ENTENDEMOS QUE”.....	70
GRÁFICO 24- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “AO CONVIDAR MARÍLIA, GIOVANA APARENTAVA” – 2011.....	71
GRÁFICO 25- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “A IRMÃ DE QUEM ESTAVA FAZENDO ANIVERSÁRIO?” – 2011.....	72
GRÁFICO 26- PIRÂMIDE ETÁRIA – CURITIBA, 2000 E 2009.....	79

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. CAPÍTULO I- ENVELHECIMENTO NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS.....</b>	<b>17</b>
2.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS .....	17
2.2. DESAFIOS E DIFICULDADES.....	23
<b>3. CAPÍTULO II- LETRAMENTO .....</b>	<b>34</b>
3.1. A LINGUAGEM NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO .....	34
3.2. O LETRAMENTO NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO .....	40
<b>4. CAPÍTULO III - O LETRAMENTO DE IDOSOS RESIDENTES EM CURITIBA: ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA.....</b>	<b>46</b>
4.1. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS .....	46
4.1.1. Casuística.....	46
4.1.2. Método .....	47
4.1.2.1. Procedimentos da coleta de dados .....	47
4.1.2.2. Análise Estatística .....	48
4.2. RESULTADOS .....	50
4.2.1 Caracterização da População .....	50
4.2.2. Relações que os sujeitos da pesquisa estabelecem com a leitura e com a escrita.....	55
4.2.3 Dados do Teste de Leitura .....	61
4.2.4 Correlação entre as respostas do questionário e do teste .....	72
4.3. DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA.....	77
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>96</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>98</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>110</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Aproximadamente 60% das pessoas idosas vivem nos países em desenvolvimento. O Brasil está dentro dessa estatística, cujo número de idosos já alcança 10% de sua população total, e esse número aumenta aceleradamente (FREITAS, 2004 e GAMBURGO, 2006).

Com o crescimento da longevidade humana e consequentemente da população idosa, é preciso considerar uma vida com qualidade e autonomia. Para se ter uma qualidade de vida satisfatória no processo de envelhecimento é necessário encontrar novas possibilidades que ofereçam suporte para lidar com as questões individuais e sociais das pessoas que envelhecem. Uma via facilitadora de acesso a tais questões é o trabalho com a linguagem (JARDIM, 2007).

Convém explicitar que a linguagem não é um simples veículo de informação, mas também um meio de resgate do homem como um ser social, histórico e cultural. Em uma perspectiva interacionista, proposta pela corrente sócio-histórica, o sujeito é o autor das transformações sociais. A linguagem promove a (re)organização contínua da história de cada sujeito, tornando-o autor da vida singular, que está em constituição permanente (MASSI, 2004).

Nesse sentido, merece destaque o papel que a leitura e a escrita assumem no processo de envelhecimento, tendo em vista, sobretudo, o fato de a sociedade atual estar centrada na linguagem escrita.

O uso e domínio da leitura e da escrita, atualmente, vêm sendo reconhecido como letramento. Esse termo, segundo Soares (2004), refere-se à condição de quem sabe ler e escrever, isto é, refere-se ao estado de quem responde adequadamente à intensa demanda social pelo uso amplo e diversificado da leitura e da escrita. O letramento é um processo contínuo, que insere cada sujeito nas tramas sociais da sua comunidade.

Vale destacar que:

... o letramento, é o exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita, é antes de tudo saber ler e escrever, para informar e informar-se, é ter a habilidade de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos ao escrever, são atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor ... (Soares, 2004, p.92).

As condições de letramento, não se pautam apenas na posse de uma tecnologia para escrever, por isso, letramento não se confunde com alfabetização, embora sejam processos interdependentes.

Alfabetização é o processo de apropriação de um conjunto de procedimentos necessários à prática da leitura e da escrita, envolvendo habilidades para desenvolver uma postura capaz de nos permitir ler e escrever; usar instrumentos para leitura e para a escrita, tais como lápis, caneta, corretivos, computador; ler e escrever da esquerda para a direita e de cima para baixo, transformar som em letra e vice-versa e também, perceber a arbitrariedade existente entre eles.

Diferentemente da alfabetização, letramento é o exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita, o qual envolve capacidade de ler e escrever para atingir objetivos diversos, tais como ampliar conhecimento, interagir com os outros, divertir e divertir-se, dar apoio à memória, entre outros.

Letramento é um processo que envolve atitudes de efetiva inserção no mundo da escrita, estando diretamente relacionado a capacidade de produzir e interpretar diferentes gêneros textuais, tais como carta, um cartaz, uma conta de luz, uma receita médica, entre outros. Dessa forma, vale ressaltar que o exercício do letramento não chega a um “produto” final, pois as condições de letramento dependem da forma em que cada sujeito e cada sociedade se relaciona com a leitura e com a escrita.

Atualmente, diversos trabalhos científicos vêm sendo realizados na tentativa de melhor compreensão acerca do papel da população idosa em nossa sociedade, como os de Gamburgo (2006); Massi *et.al* (2008); Lourenço (2009) e Torquato, Massi e Santana (2011). Dentre esses, o estudo de Lourenço (2009) merece destaque. Essa autora realizou atividades na Oficina da Linguagem da Unidade de Saúde da Praça Ouvidor Pardinho em Curitiba, em parceria com a Universidade Tuiuti do Paraná.

O foco da oficina, fundada em 2006 e que continua ativa, está em trabalhar atividades linguístico-discursivas com grupos de pessoas com idade mínima de 60 anos, frequentadores dessa Unidade de Saúde. As atividades são voltadas à produção de textos orais e escritos acerca de uma temática estabelecida no início de cada ano. Dessa forma, organiza-se, anualmente, mediante relatos pessoais elaborados pelos próprios sujeitos participantes da

oficina um livro-texto, onde ficam registradas partes de suas histórias de vida. A característica principal dessa oficina está em trabalhar com os idosos a leitura e a escrita, por meio de textos diversos e relatos de suas histórias pessoais, discutindo esses temas em grupo.

Por meio das pesquisas de Lourenço (2009), Massi *et.al* (2010) e Torquato, Massi e Santana (2011), que inspiraram o presente estudo, sabemos do excelente trabalho que essa oficina vem executando. Porém, fica ainda a dúvida relacionada à quantidade enorme de idosos que não frequentam a Unidade de Saúde Ouvidor Pardinho, mas que são residentes na cidade de Curitiba, com suas particularidades e realidades bem distintas. Como será que se dá a relação entre idosos residentes em Curitiba e a linguagem escrita? Com base nessa questão, o objetivo desse trabalho é analisar as condições de letramento de sujeitos idosos acima de 65 anos residentes na cidade de Curitiba.

O Brasil se encontra atualmente em um momento de transição demográfica em termos etários. Como já destacado anteriormente, a população vem envelhecendo de forma exponencial e, com isso, há a necessidade de redefinir a idade base para o “ser idoso”. Nas leis brasileiras, essa definição encontra-se de forma contraditória. Em várias situações legais, 60 anos é a idade mínima para um sujeito ser considerado idoso. Em outras passagens, essa idade sobe para 65 anos.

Em países da Europa, idoso é a pessoa que apresenta idade mínima de 65 anos, já no Brasil, convencionalmente, a idade mínima ainda é de 60 anos. Porém, em parte do texto do estatuto do idoso como, a lei n.º 10.741, de 1.º de

outubro de 2003, capítulo X do transporte, Art. 39, que narra sobre a utilização do transporte coletivo de forma gratuita, é autorizado apenas para pessoas acima de 65 anos e não para pessoas entre 60 e 65 anos.

A tendência, de acordo com o 7º Congresso de Geriatria e Gerontologia de Santos (2011), é que, nos próximos 10 anos, a idade mínima para que cidadãos brasileiros sejam considerados idosos seja de 65 anos para mulheres e 70 anos para homens. Devido a essas informações, optou-se neste estudo por dar o direcionamento para o público acima de 65 anos.

Vale ressaltar que nosso foco, neste trabalho, não está em investigar e nem trabalhar com sujeitos com debilidades clínicas como demências e deficiências auditivas e visuais, mas sim analisar a condição de letramento de sujeitos idosos com idade acima de 65 anos, e que possuem capacidades plenas para compreender e produzir novos conhecimentos.



## **2. CAPÍTULO I- ENVELHECIMENTO NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS**

Este capítulo situará o leitor no cenário do envelhecimento em nossa sociedade, com um breve histórico que busca localizar a velhice na realidade social e histórica que vivemos atualmente. É abordada a relevância da criação do Estatuto do Idoso, Política Nacional do Idoso, a cidadania e a qualidade de vida na terceira idade.

### **2.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A partir do século passado, devido a avanços nas áreas da saúde, com a utilização de novas tecnologias, principalmente no diagnóstico e na prevenção de doenças, está havendo um aumento da expectativa de vida. Atualmente, com um melhor saneamento básico, com a existência de diversos exames preventivos, entre eles: testes laboratoriais, bioimpedância, eletrocardiograma, ultrassons variados, que têm diagnosticado precocemente diversas doenças, estamos acompanhando uma ampliação da longevidade populacional (CERRI, 2007).

Com menor exposição a doenças e melhores recursos para curá-las, houve um aumento considerável na expectativa de vida do brasileiro, que continua a aumentar nos dias de hoje. Consequentemente, houve um rápido crescimento da camada da população idosa brasileira, que já se multiplicou por dez no último século (PASCHOAL, 2007).

Contudo, os órgãos governamentais e a sociedade civil, de maneira geral, não acompanham de forma efetiva esse crescimento, não conseguindo

oferecer estrutura e atendimento especializado, para que se cumpram os direitos preconizados pela Política Nacional do Idoso (lei 8.842). Tal política busca garantir ao idoso: a Promoção do envelhecimento saudável; Manutenção da capacidade funcional do organismo; Assistência às necessidades de saúde do idoso; Reabilitação da capacidade funcional comprometida; Capacitação especializada de profissionais; Apoio ao desenvolvimento de cuidados informais e apoio a estudos e pesquisas voltadas ao envelhecimento (MENDONÇA, 2009).

Com a manutenção e prolongamento da expectativa de vida e consequentemente o aumento da população idosa, é preciso considerar, de acordo com Jardim (2007), uma vida com qualidade e autonomia para o idoso.

Para tanto, é importante compreender o processo do envelhecimento. Porém, definir esse processo não é nada fácil, pois não é apenas o acréscimo de anos de vida, ou o aparecimento de rugas, cabelos brancos, andar e posturas diferenciados, redução da capacidade auditiva e visual que caracteriza o envelhecimento. Mas, um complexo sistema que varia de pessoa para pessoa, de acordo com seu histórico de vida, e se altera de acordo com cada região do país e o momento histórico e social em que se vive.

Pois no Brasil do século XIX, o idoso era respeitado e visto como o ancião e o sábio, já no século XX, por surgir um novo perfil de beleza, em que para ser bonito é preciso ser jovem física e esteticamente, passou-se a dar destaque às pessoas que conseguiam disfarçar a idade, os chamados “velhos bem conservados”. Essa desvalorização da velhice se mantém até os dias de hoje, o ideal estético é “espelhado” em um corpo jovem, e o velho é sinônimo

de feio, que também está associado à falta de autonomia e qualidade de vida fragilizada (BARRETO, 1992).

Atualmente, o “preconceito contra a velhice” toma o lugar do respeito e da valorização, e passa quase sempre despercebido. Podemos ouvir no dito popular expressões como: “velha inteirona” e “velho de espírito jovem” (BARRETO, 1992). Expressões como as citadas anteriormente são incorporadas sem crítica, e envolvem toda a sociedade, sendo aceitas inclusive pelas próprias pessoas idosas, o que é um agravante a mais na contribuição para a manutenção desse comportamento cultural de diferenciação e exclusão do idoso de nossa sociedade. Iremos discutir com mais detalhes esse ponto no item 2.2 desse estudo.

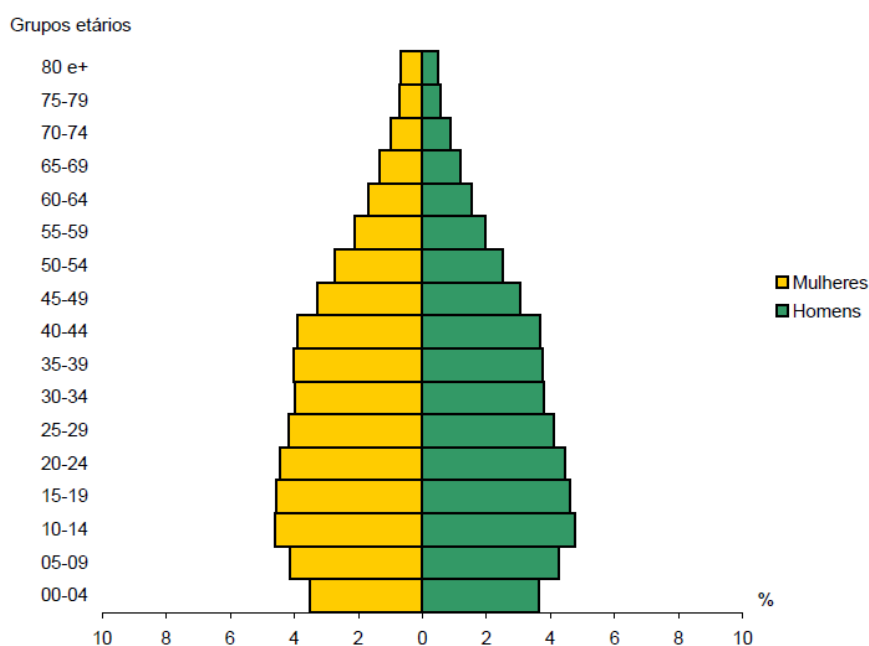
No momento, cabe ressaltar que, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do Censo 2010, os idosos brasileiros, hoje, somam 18 milhões de pessoas acima dos 60 anos, o que já representa 12% da população brasileira, sendo que os idosos com 60 anos ou mais formam o grupo que mais cresceu na última década. Esse número cresce aceleradamente, e, segundo (Frank *et al.*, 2007), as estimativas para os próximos 10 anos indicam que o número de idosos, no Brasil, deve ultrapassar 30 milhões de pessoas, sendo que a nova expectativa de vida do brasileiro já é de 73,1 anos (IBGE, 2011).

O Brasil tem, segundo o Censo 2010, 14.081.480 de pessoas com mais de 65 anos, o que representa 7,4% de toda a população brasileira. Sendo que a Região Norte possui uma proporção de idosos com mais de 65 anos na população de 4,6%, as regiões Sul e Sudeste de 8,1% respectivamente. E na

região Centro-Oeste 5,8%. Esses dados mostram aumentos significativos da população idosa acima de 65 anos desde o último censo realizado em 2000 (IBGE, 2011).

O Paraná, de acordo com os dados do IBGE do Censo de 2010, possui um volume total de cerca de 10,267 milhões de habitantes, destes, quase 1,2 milhão são idosos com mais de 60 anos, o que representa mais de 11% da população paranaense (O Estado do Paraná, 2011). Nesse grupo, as mulheres são maioria, representando 54% do total dos paranaenses com mais de 60 anos, conforme dados do gráfico 1 (IPARDES, 2007):

GRÁFICO 1- PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO – PARANÁ – 2007



Fonte: IBGE – Contagem da População

Em Curitiba, no ano 2000, a população de idosos já era de 133.619 pessoas, o que representava 8,4 % da população curitibana, hoje esse número

já aumentou e passa de 191.740 idosos, correspondendo a 10,5% da população curitibana, e a tendência é aumentar cada vez de forma mais acelerada (PRIMEIRA PAUTA, 2011).

A tabela 1, apresentada na sequência, mostra a População total de idosos e a média de crescimento anual da população idosa em Curitiba dos anos de 1999 a 2009, com uma média de crescimento anual da população idosa de 5,8%, que é de grande relevância, quando comparado com o restante da população, cujo crescimento é de apenas 1,69% ao ano.

TABELA 1 – POPULAÇÃO TOTAL DE IDOSOS E MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL - CURITIBA, 1999 A 2009.

ANO	POP TOTAL	MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)	POP IDOSA (60 ANOS E +)	% POP IDOSA NA POPULAÇÃO	MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL DA POP IDOSA (%)
1999	1.584.232		121.094	7,6	
2000	1.587.315		133.619	8,4	
2001	1.620.221		136.389	8,4	
2002	1.644.599		138.442	8,4	
2003	1.671.193		140.679	8,4	
2004	1.697.703	1,69	142.912	8,4	5,8
2005	1.757.903		147.979	8,4	
2006	1.788.560		150.560	8,4	
2007	1.818.950		177.241	9,7	
2008	1.828.092		183.529	10,0	
2009	1.851.213		191.740	10,4	

Fonte : DATASUS

Já a tabela 2, apresentada na sequência, nos mostra a Média de crescimento populacional por faixa etária em Curitiba dos anos de 1999 a 2009. O que nos possibilita perceber que a média de crescimento anual do grupo acima de 60 anos, comparado com a média dos grupos com menos de 60 anos, é superior. Essa tabela tornou possível visualizar que a população de idosos brasileiros está crescendo enquanto que a de jovens está diminuindo.

TABELA 2- MÉDIA DE CRESCIMENTO POPULACIONAL POR FAIXA ETÁRIA  
– CURITIBA, 1999 A 2009.

FAIXA ETÁRIA	MÉDIA DE CRESCIMENTO ANUAL (%)
Menor 1 ano	-2,48
1 a 4 anos	-1,54
5 a 9 anos	-0,16
10 a 14 anos	-0,40
15 a 19 anos	-0,41
20 a 29 anos	1,23
30 a 39 anos	1,91
40 a 49 anos	3,66
50 a 59 anos	6,81
60 a 69 anos	4,83
70 a 79 anos	6,18
80 anos e mais	10,94
TOTAL	1,69

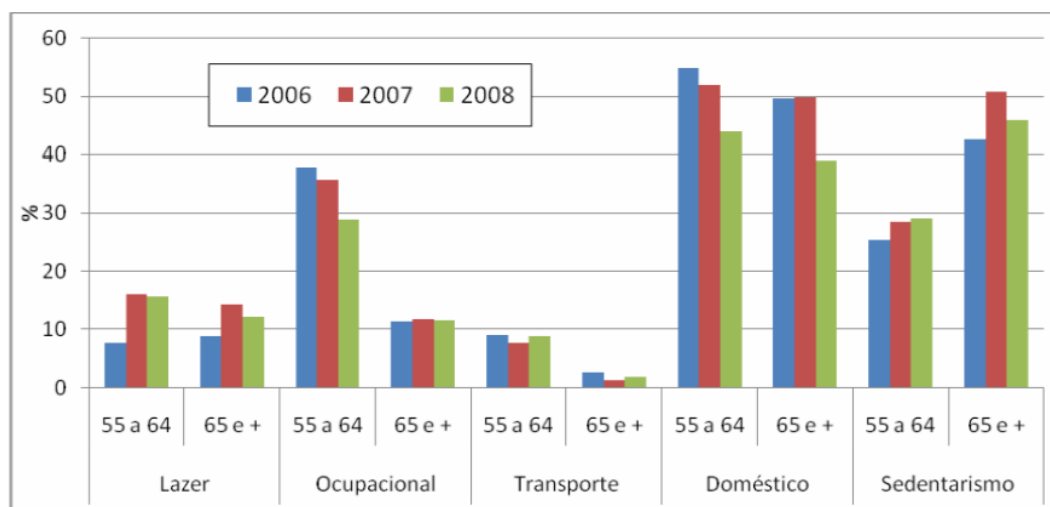
Fonte : DATASUS

## 2.2. DESAFIOS E DIFICULDADES

De acordo com Beauvoir (1990), o destino psicossocial da pessoa idosa vem de uma realidade socialmente construída segundo o contexto sócio-político-cultural no qual ela está inserida. Dessa forma, a qualidade de vida seria então a união de pontos que a sociedade vigente determina como padrão de conforto e bem-estar.

Tendo em vista o expressivo aumento da população idosa, o grande desafio está em trabalhar a velhice na realidade social e histórica na qual vivemos e conseguir constatar o que os idosos realmente necessitam. Está em tirar os velhos de uma vida sedentária, conforme se pode observar na última coluna do gráfico 2, e viabilizar qualidade de vida a eles.

GRÁFICO 2 - PERCENTUAL DE INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA - CURITIBA, 2006 A 2008.



Fonte: CE/CDS

É necessário, conhecer a dinâmica da vida diária dos idosos, que são na sua maioria aposentados, e levar em consideração os pontos em comum entre a maioria deles, que é o aumento do tempo livre, ocasionado por diversos fatores, mas, na maioria das vezes, pela desobrigação do trabalho, do cuidado com os filhos e também o distanciamento de amigos e familiares.

Por isso, para se ter uma qualidade de vida satisfatória no processo de envelhecimento, é necessário encontrar novas possibilidades que ofereçam suporte para lidar com as questões individuais. Um dos meios possíveis e de fácil acesso à população para saírem do sedentarismo, seriam atividades relacionadas à leitura e escrita (MASSI, 2004).

Em vez de ficarem no ócio, teriam a possibilidade de se atualizarem, com acesso às informações necessárias para buscar e conquistar os direitos que desejam (ANDERSON, 1998).

Alguns autores, como Macedo, Gazzola e Najas (2008), trazem também a questão da fragilidade de alguns idosos, que está associada à idade, embora não seja resultante exclusivamente do processo de envelhecimento, já que a maioria dos idosos não se torna frágil obrigatoriamente. Tal fragilidade é uma condição instável relacionada ao declínio funcional do organismo, o qual vincula-se a toda história e condições de vida de cada sujeito que envelhece.

É importante destacar que as questões pessoais de cada idoso interferem diretamente na interação do mesmo com o ambiente social em que está inserido de diversas formas, como por exemplo, sua autoimagem pode ficar bastante comprometida, podem também surgir problemas psicológicos



como a depressão, assim como, mudanças corporais e declínio da atividade sexual (BARRETO,1992).

Há também uma grande incidência de sentimento de solidão, que se liga a diversas questões, como a aposentadoria, que traz junto com ela a falta de uma rotina e relacionamentos diários com outras pessoas, distanciamento da família, por considerarem muitas vezes seus idosos “chatos”, sem atrativos. Assim como a viuvez, que deixa o parceiro “desorientado” e sem metas e objetivos após anos de convivência a dois, e ausência ou poucas relações amorosas e sexuais (BARRETO,1992).

O envelhecimento é um processo individual, mas não podemos ignorar que está diretamente ligado a fatores sociais, culturais, econômicos e históricos de cada região. Em nosso país, com um alto índice de pobreza, e uma política de saúde debilitada, com pouca assistência social e benefícios previdenciários, e com um forte preconceito contra os idosos atualmente, há que se ressaltar a dificuldade de nos prepararmos para um processo de envelhecimento tranquilo e saudável (MOURA e VIANA, 2011).

Com a má distribuição de renda, com a crise no emprego e o pouco conhecimento dos seus poucos direitos sociais, os idosos de nosso país, aposentados ou pensionistas, têm a qualidade de vida cada vez mais deteriorada, principalmente quando se trata de educação, saúde, cultura e lazer, cujos valores estão acima da capacidade aquisitiva da maior parte da população idosa, o que faz com que se dificulte ainda mais ao idoso ter uma vida plena e saudável (GOLDMAN, 2001).

O termo utilizado por Paz (2000), quando define o idoso frente ao mercado sócio-econômico vigente, é “apartheid social”, pois há uma segregação em relação ao idoso, quase imperceptível à maioria da população, que obriga o idoso a conviver com o sofrimento, com a violência e com a discriminação social, ficando “às margens” da sociedade, isso é, não tendo condições básicas de subsistência, principalmente quando falamos em questões financeiras, de saúde e educação.

A função social e política dos idosos deve ser conquistada e construída no dia-a-dia, adaptando-se e se modificando de acordo com a sociedade em que estão inseridos. De acordo com Serra (2004), as políticas surgem de uma sociedade organizada em conexão com o poder público, expressando e defendendo os interesses de diferentes grupos, em busca de alternativas e soluções para que se tenha um envelhecer mais saudável e feliz.

Para a conquista dos novos direitos e autonomia, antes de tudo, é necessário saber quais direitos já são assegurados pela política nacional do Idoso e pelo estatuto do idoso, posteriormente, verificar se estão sendo cumpridos ou não, e também se são eficazes. O primeiro passo para a concretização dessas ações já foi dado ao ser criada, na última década do século passado, a Política Nacional do Idoso.

A política nacional do idoso, implantada no Brasil em 1994, tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.

Abrangem, na questão institucional, os serviços de saúde, de assistência social e previdência, de educação, de ciência e tecnologia e de atendimento de longa duração. E afirma que a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos à cidadania, garantindo sua participação na comunidade, e também, apoia estudos e pesquisas sobre as questões relativas ao envelhecimento (BRASIL, 1994).

Outra realização de grande importância para a conquista dos direitos sociais do idoso ocorreu no ano de 2003, ao ser sancionada a Lei Federal nº 10.741 de 1º de Outubro de 2003, que cria o Estatuto do Idoso.

O objetivo do Estatuto do Idoso é regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, garantindo os direitos dos cidadãos idosos ao promover e facilitar a sua inclusão social, com o acesso ao lazer, cultura, esporte, saúde, transporte coletivo grátis, da profissionalização e do trabalho, da previdência social, da política de atendimento ao idoso e do acesso à justiça (BRASIL, 2003).

O Estatuto assegura como direito ao idoso transporte coletivo público gratuito em todo o território nacional aos maiores de 65 anos, e que, pelo menos 10% dos assentos de cada transporte, sejam destinados ao público idoso.

Além disso, todo idoso tem direito a 50% de desconto em atividades de cultura, esporte e lazer. E caso queira trabalhar, é proibida a discriminação por idade ou a fixação de limite máximo de idade na contratação de empregados, tendo possibilidade de ser punido quem o fizer.

Quanto à violência e ao abandono, o estatuto garante que nenhum idoso poderá ser objeto de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão. Pois quem discriminar o idoso, impedindo ou dificultando o acesso aos seus direitos e a qualquer outro meio de exercer sua cidadania, estará passível de condenação, podendo ter que cumprir penas que variam de seis meses a doze anos de reclusão, além de ter que pagar multas.

De acordo com Serra (2004), em um regime democrático como no que estamos inseridos, as políticas vão sendo construídas na relação entre a sociedade civil, suas organizações e seus representantes eleitos pelo voto. Mas a questão que me direciona e me faz questionar é o que a sociedade civil brasileira em conjunto com seus governantes eleitos têm feito em relação às políticas direcionadas ao público idoso, como as que vimos acima nesse capítulo, e se elas realmente atingem as reais necessidades da população idosa.

Como podemos acompanhar nos parágrafos anteriores, o estatuto do Idoso busca assegurar o direito à cidadania do idoso brasileiro em todos os campos, garantindo direitos fundamentais como habitação, renda, alimentação, saúde e educação. Mas, como afirma Assis (1998), os inúmeros problemas que afetam a qualidade de vida dos idosos em um país subdesenvolvido, ou em outras palavras, com uma má distribuição de renda como ocorre em nosso país atualmente, demandam respostas urgentes em diversas áreas.

A baixa prioridade conferida aos idosos pelas políticas públicas assistenciais, previdenciárias e de ciência e tecnologia, de maneira geral, reforçam a falta de visibilidade das reais necessidades dos idosos perante os

nossos governantes, ao criarem e sancionarem leis pouco efetivas, ou de alta complexidade que se tornam inviáveis (VERAS, 2004).

Vale destacar que não adianta termos direitos assegurados aos idosos se não os fiscalizarmos e reivindicarmos para que eles realmente se concretizem, é um dever do cidadão exigir, e não apenas um direito. A avaliação e o monitoramento das ações políticas devem estar presentes de forma constante entre os cidadãos, principalmente entre a população idosa a fim de que sejam apresentados continuamente seus resultados, com seus acertos e falhas, para que, dessa forma, a sociedade também possa avaliar tais ações. Pois quanto mais informada e organizada estiver a sociedade, mais a opinião pública é decisiva para a reformulação e/ou formulação e, principalmente, a execução de políticas públicas (SERRA, 2004).

A esperança ao serem formuladas tais leis e direitos da política nacional do Idoso e do Estatuto do Idoso é poder colocá-los em prática. O trabalho já começou, como por exemplo, com o desenvolvimento de Centros de saúde e culturais como da Praça Ouvidor Pardinho, em Curitiba. A construção do primeiro hospital direcionado ao público idoso, sediado na mesma cidade, e “Universidades da Terceira Idade”, como da UnATI da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

As ações em favor da saúde do idoso, como protegido em lei, que objetivam a manutenção do idoso com qualidade de vida na comunidade e na família, são muito importantes e devem realmente funcionar, de forma a atender a demanda da população, suprimindo aspectos relacionados à saúde, lazer e educação (SILVESTRE e NETO, 2003).

Mas esse é apenas o começo. Para a conquista de uma melhor qualidade de vida, as ações em prol do idoso devem atingir toda a população idosa brasileira, de todo território nacional e todas as classes econômicas, e não apenas regionalizada e setorializada atendendo apenas a uma parcela mínima da população, como é hoje.

A percepção das reais necessidades dos idosos só será possível, se os governantes saírem a campo e conversarem com a população idosa, para saber de fato o que ela precisa. Assim como a escolha da melhor ação a se tomar para o momento histórico em que se vive (SERRA, 2004).

Os idosos devem também manifestar suas vontades e insatisfações, não apenas aguardando as ações de seus governantes, devem agir de forma a defender as leis já existentes, e lutar por seus direitos de cidadãos, em busca de boa qualidade de vida, e, conseqüentemente, um envelhecimento mais saudável.

Para o enfrentamento dessa realidade de desigualdades e dificuldades, os idosos devem buscar espaços públicos gerados pelos movimentos sociais, fóruns e Conselhos de idosos, que lhes permitam se posicionar para a concretização de ideais democráticos, como a conquista de sua cidadania, reinventando sua própria velhice, além da necessidade de sua permanência e presença no cenário político por meio de votos e representações. E principalmente, fazer valer os direitos já conquistados, tornando-se cidadãos completos (BREDEMEIER, 2003).

Mas o que é ser um cidadão? De acordo com Goldman (2001), cidadania está relacionada à igualdade básica entre as pessoas, que decorre da participação plena dos indivíduos na comunidade, sendo que ela só existe como exercício, como ação de seus autores.

O exercício da cidadania é algo prático e diário, e como destaca Rodrigues (2000), para as pessoas idosas no Brasil praticarem essa cidadania nem sempre é fácil, devido aos preconceitos e crenças relativos à velhice, como por exemplo, que quem é velho não presta mais, como já destacado anteriormente.

As plataformas da maioria dos partidos políticos, das chapas e órgãos representativos da classe, os programas de entidades públicas e privadas citam o resgate da cidadania do idoso como meta (GOLDMAN, 2001).

Articular o exercício pleno da cidadania ao regime democrático é emergente, principalmente com a organização da sociedade civil em movimentos sociais. Pois, dessa forma, cria-se um instrumento de luta política, para garantir os direitos conquistados e também conquistar novos direitos (GOLDMAN, 2001).

Pessoas que exercem cidadania são sujeitos de sua história pessoal. São pessoas que têm condições para se perceberem e perceberem o que ocorre a sua volta, de exercerem seus direitos civis, políticos e sociais, de poderem participar da vida social e de seus movimentos. Dessa forma, é essencial que os idosos se sintam motivados a exercer uma cidadania efetiva, isto é, uma cidadania que lhes oportunize qualidade de vida e que possam

viver com dignidade. Sob essa perspectiva, o trabalho com a linguagem pode ser um caminho para se atingir tais objetivos (GOLDMAN, 2001).

Devemos criar e recriar de forma positiva a imagem do envelhecimento como parte integrante de nossas transformações bio-psico-sociais. No momento em que o cidadão tiver plena consciência de que está em processo de envelhecimento desde o momento em que nasce, poderá direcionar suas forças em busca de uma maior valorização do idoso e seus direitos, consolidando assim a cidadania. Para que cada pessoa idosa alcance tal nível de percepção, o desenvolvimento de suas condições de letramento é essencial (WIECZYNSKI, 2011).

Uma variável que influencia de forma direta no estado de saúde do idoso é o analfabetismo, pois sem acesso a informação, dificulta-se a prevenção e busca de tratamento para doenças, além de refletir no status socioeconômico atual do idoso (SILVA, ALMEIDA e LOPES, 2005).

Por isso, entendemos que, é necessário darmos destaque à promoção de atividades de letramento junto a população que envelhece, para a consolidação da Política Nacional do Idoso, bem como para o implemento da cidadania da pessoa idosa.

A promoção de atividades de letramento pode se dar através de programas e práticas com a leitura e a escrita, que desenvolvam no indivíduo uma percepção real de si mesmo e de suas potencialidades, para que perceba que é ativo e é um agente de mudança em potencial.



Como já destacado anteriormente, a qualidade de vida de um cidadão está intimamente ligada à forma com que a população exerce sua cidadania, cumprindo e exigindo seus direitos.

Uma via facilitadora de acesso à qualidade de vida do idoso é o trabalho com a linguagem. De acordo com Massi (2004), a linguagem não é um simples veículo de informação, mas também um meio de resgate do homem como um ser social, histórico e cultural.

Não é possível ser um cidadão, sem condições amplas de letramento, para que possa compreender, desenvolver e fazer valer seus direitos, e para que o idoso possa se inserir e manter-se inserido na sociedade grafocêntrica atual de forma digna e cidadã.

### 3. CAPÍTULO II- LETRAMENTO

O segundo capítulo aborda conceitos teóricos quanto ao letramento, à leitura e à escrita, aprofundando a revisão bibliográfica quanto ao tema, além disso, busca discutir a questão do letramento vinculando-a ao processo de envelhecimento.

#### 3.1. A LINGUAGEM NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

De acordo com Franchi (1992), a linguagem é um trabalho que dá forma ao conteúdo de nossas experiências, trabalho de construção, de retificação do vivido. A apropriação da linguagem pressupõe, invariavelmente a possibilidade de significar, é a concretização de uma prática interpessoal na qual estão envolvidos um eu e um outro.

A linguagem resgata no espaço da interlocução, o papel do homem como um ser social, histórico e cultural, que é sujeito e autor das transformações sociais, à medida que se constitui a partir do fenômeno linguístico.

Para Jobim e Souza, “É na linguagem e, por meio dela, que construímos a leitura da vida e da nossa história. Com a linguagem somos capazes de imprimir sentidos que, por serem provisórios, refletem a essencial transitoriedade da própria vida e de existência histórica” (Jobim e Souza, 1995, p.21).

Para Bakhtin (1992), filósofo russo contemporâneo, a linguagem é enfrentada em sua dimensão histórica, em função de questões específicas que envolvem a interação, a compreensão e a significação. A linguagem é um trabalho social, histórico, é uma atividade que se realiza constituindo os recursos expressivos das línguas naturais e, também, as regras de utilização das expressões em determinadas situações.

Em nossa sociedade, o sujeito com vínculo restrito com a linguagem escrita, tem dificultadas suas possibilidades de constituição subjetiva, de autonomia, de manifestar seus pensamentos criticamente e de posicionar-se no mundo.

E caso a pessoa não tenha contato amplo com a escrita, ela está automaticamente excluída do sistema vigente, cujo eixo comunicacional se baseia na capacidade de interpretação e exposição da escrita de seus integrantes.

Ressaltando esse pensamento, Lourenço (2009) afirma que, em uma sociedade letrada, quem não se apropria da linguagem escrita está à margem das relações criativas de organização e socialização de experiências, e perde a oportunidade de se (re)inventar através da escrita.

Hoje, para atingirmos um desenvolvimento humano integrado, é essencial a leitura, e mais que leitura, todo o processo de letramento, que seria a condição para adquirir e se apropriar da escrita e de suas práticas sociais, utilizando de forma frequente e competente a leitura e a escrita em diversas situações sociais (SOARES, 2004).

Pois, atualmente, vivemos em uma sociedade grafocêntrica, ou seja, centrada na escrita, na qual não basta ser alfabetizado, mas, além disso, é necessário fazer uso da leitura e da escrita nas mais diversas práticas sociais (SOARES, 2004).

A escrita está profundamente incorporada à vida política, econômica, cultural e social. Em nossa sociedade, a escrita é usada como “arma” para exercício do poder, de legitimação da dominação econômica, social, cultural, de discriminação e de exclusão, é a possibilidade de o cidadão poder ouvir e ser ouvido, ser visto e reconhecido (TORQUATO; MASSI e SANTANA, 2011).

É possível afirmar que hoje, no Brasil e no mundo globalizado, a intimidade com a escrita é uma condição necessária para que cada cidadão se insira, de maneira mais eficaz e com maior propriedade, no mundo urbano, no mercado de trabalho e em alguns espaços de lazer (GALVÃO, 2004).

Nesse sentido, devemos investigar quais são as condições de letramento da população que envelhece, e desenvolver atividades que venham a promover a possibilidade de leitura e escrita dessa população.

Na primeira metade do século passado, segundo Serra (2004), para a maioria da população que não tinha sequer direito à escola, saber ler e escrever não era relevante. Mas a realidade daqueles tempos foi se modificando.

Ao longo das últimas décadas, a demanda pela escola foi aumentando e atingindo uma grande parcela da população. Além da expansão da rede de escolarização, outros fatores, como a urbanização, a industrialização, o

crescimento do setor de serviços e de ocupações qualificadas, e a popularização do livro, devido ao seu custo menos oneroso, contribuíram para que as atividades de leitura e de escrita se tornassem mais presentes na atualidade (GALVÃO, 2004).

Porém, livros mais acessíveis e melhor acesso à escolarização não são sinônimos de viabilização de melhores condições de letramento, pois essa questão é bem mais complexa. Infelizmente, de acordo com os dados coletados por Serra (2004), do INAF 2001, somente 26% da população classificam-se no nível 3 de alfabetismo, isto é, apresentam domínio pleno das habilidades avaliadas sobre leitura e escrita. E conforme Galvão (2004), embora o acesso ao mundo da cultura escrita tenha se democratizado nas últimas décadas, ainda está aquém do ideal.

As crianças da geração da primeira metade do século passado, hoje idosos, se veem em um mundo letrado, onde o imperativo é estar alfabetizado. E com uma educação formal reduzida ao mínimo, possuem grande dificuldade em identificar letras e palavras em pequenos textos e informativos.

Ler e escrever com fluência supõe muito mais do que reconhecer as letras e os números, e essa capacidade de ler, compreender e articular é o que podemos chamar de letramento, é poder se apropriar do conhecimento da leitura e da escrita e poder reconstruir uma forma particular de ver o mundo.

No Brasil, de acordo com Carnio *et al.* (2011), o uso do termo letramento surgiu da necessidade de se diferenciar do conceito de alfabetização. O processo de aquisição da “tecnologia da escrita” é

considerado alfabetização, e o uso efetivo e competente dessa escrita, letramento.

Contudo, independente da conceituação que se tenha de letramento e alfabetização, deve-se sempre considerar as experiências e o contexto sócio-cultural do indivíduo no momento de aquisição da escrita. (JONES e ENRIQUEZ, 2009; KLEIMAN, 1995).

Apesar de serem processos distintos, alfabetização e letramento são interdependentes, indissociáveis e simultâneos, e a alfabetização, dessa forma, deve ser considerada para se ter uma melhor visão do letramento (SOARES, 2004; KLEIMAN, 1995).

De acordo com Soares (2004), letramento, é o desenvolvimento para além da aprendizagem básica, é o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes necessários ao uso real e qualificado da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita. É o exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita.

De acordo com Lourenço (2009), podemos afirmar que nossa história escolar com as palavras não nos legou o privilégio de dar sentido a elas ou contextualizá-las na nossa vida cotidiana. De forma geral, a formação escolar de nossas gerações passadas e presentes não têm dado à linguagem o estatuto de elaboração, construção de pensamento e muito menos a possibilidade de criarmos e informarmos experiências. Na maioria das vezes, a linguagem nos foi transmitida em ambiente escolar como mero código de comunicação.

Pois, como menciona Belloto (2006), na escola, por exemplo, quando o aluno cometia algum erro na leitura, ou na escrita, era castigado. Se gaguejasse na sala de aula, ao ser solicitada uma leitura, ou se cometesse algum erro ortográfico na escrita, apanhava com palmatória ou era convidado a ajoelhar-se no milho.

Nesse sentido, Kramer e Souza (1996) trazem à tona como as experiências vividas na infância são reveladoras, e refletem no modo como o adulto se relaciona com a leitura e a escrita. Apontam que a condição de leitor e escritor é construída no decorrer da história de vida do sujeito a partir do vínculo criado em relação à leitura e escrita, e não apenas em função dos anos de escolarização em si.

Não vem ao caso discutirmos a questão da infância, mas sim da construção de condições amplas de letramento, e como no decorrer da história pessoal do sujeito tais condições podem influenciar no seu processo de envelhecimento.

Vale lembrar que o exercício pleno de cidadania, como já citado no capítulo anterior, só poderá ser alcançado na medida em que cada cidadão participa de maneira ativa e crítica de ações mediadas pela linguagem oral e escrita (TORQUATO; MASSI e SANTANA, 2011).

Todo o trabalho com a saúde e educação por via da linguagem escrita, possibilitará aos indivíduos condições de conhecerem sua própria história, podendo se tornar agentes de transformação da realidade em que estão inseridos. E, dessa forma, mudar o quadro dessa parcela idosa da população

em que a maioria está excluída não só dos bens materiais, como também e, principalmente, dos bens culturais como é o caso, por exemplo, da escrita (SERRA, 2004).

### 3.2. O LETRAMENTO NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO

Na realidade atual em que vivemos, o idoso deve assumir uma nova posição na sociedade, a de lembrar, e a de ser a memória da família, do grupo, da instituição, da sociedade. Isto é, deve valorizar suas histórias e experiências permanecendo ativo. E um dos melhores meios para se alcançar tal objetivo é através da linguagem oral e escrita (BOSI, 2003).

A partir da linguagem escrita, que favorece o processo de subjetivação do sujeito que envelhece, ele pode significar sua história pessoal e do mundo ao seu redor, dar sentido à sua existência, contribuindo na promoção da saúde integral e dessa forma do envelhecimento saudável (GAMBURGO, 2006).

Hoje, 49% da população idosa brasileira é considerada analfabeta funcional, sendo que, desse total, 23% dos pesquisados declaram não saber ler e escrever, e 22% dos idosos consideram a leitura e a escrita atividades penosas, seja por deficiência no aprendizado, problemas de saúde, ou ambos os motivos (NERI, 2007).

De acordo com Fernandes e Santos (2007), foram constatadas taxas elevadas de analfabetismo entre os idosos brasileiros. No Nordeste, por exemplo, aproximadamente 65% não sabem ler ou escrever, enquanto que, no Sudeste o percentual é de cerca de 30%. Mais de 80% dos idosos do Sudeste



tinham cursado no máximo até a quarta série, sendo que, no Nordeste, de cada dez idosos, sete nunca concluíram sequer um ano de estudo.

Esses dados são alarmantes, sobretudo, quando consideramos que uma grande parcela da população brasileira ainda é analfabeta funcional. O sujeito é analfabeto funcional quando lê, mas não consegue compreender o significado do que um texto expressa, permanecendo, dessa forma, à margem da sociedade grafocêntrica atual.

Como observa Lourenço (2009), os idosos analfabetos vivem excluídos dos espaços sociais intermediados pela escrita, mesmo em atividades simples como, por exemplo, ler uma receita de bolo, ou um cartaz que está em um ônibus público. Ler e escrever são atividades necessárias à vida contemporânea e auxiliam na garantia dos direitos dos cidadãos.

E esse é um sistema cíclico, em que contando com condições restritas de letramento, os idosos desconhecem seus direitos, excluem-se de situações interativas e acabam por se distanciarem ainda mais da leitura e da escrita.

É importante destacar que as estimativas para os próximos 20 anos sugerem que o número de idosos, no Brasil, deve ultrapassar 30 milhões de pessoas, chegando a representar quase 13% da população, e, por isso, algumas medidas devem ser tomadas urgentemente para mudar esse quadro, que indica condições restritas de letramento da população brasileira de forma geral e especificamente da população idosa (FRANK, SANTOS e ALVES, 2007).

De acordo com Bassit (2004), envelhecer é uma experiência única e singular para cada pessoa, mesmo para sujeitos que compõem o mesmo grupo social. E a linguagem escrita pode oferecer-lhes um envelhecimento com possibilidades de auto-realização, inserção social e independência. Pois o trabalho com e pela linguagem escrita possibilita a promoção de um envelhecimento ativo, digno e bem-sucedido, pautado nos princípios da equidade social (TORQUATO; MASSI e SANTANA, 2011).

Por meio da escrita, discursos podem ser elaborados, organizados e reorganizados, possibilitando ao sujeito produzir sua história, assim como (re)significar as experiências desprazerosas que teve em relação à linguagem. A escrita na velhice assume significativa contribuição na constituição do imaginário social, a de ser e de dizer-se sujeito, pois pela e na escrita o sujeito se constitui (SCHONS e GRIGOLETTO, 2010).

Sá (2005) faz indagações muito pertinentes vinculadas a esse assunto, como por exemplo: Os idosos possuem desejos diferentes em relação ao aprendizado da leitura? Ou a leitura é entendida como a entrada para uma rede de sociabilidades da qual sem este conhecimento se está excluído?

Os idosos desejam se apropriar da leitura e da escrita para a emancipação pessoal. Para a autora os idosos acreditam que, se souberem ler “direitinho”, poderão escrever “direitinho” também e, por acréscimo, falar melhor. Dessa forma, os idosos dão a leitura um significado hierarquicamente superior às demais práticas culturais (escrever e falar) por lhe outorgarem o papel de carro-chefe para os demais aprendizados. Mas qual a forma e quando utilizam a leitura? (SÁ, 2005).

Muitos idosos acreditam que ler é o caminho para uma maior independência, mas de forma contraditória, a leitura não é percebida como uma atividade presente no cotidiano dos idosos entrevistados (TORQUATO, MASSI E SANTANA, 2011).

Os idosos, ao serem questionados acerca do processo de escolarização e das experiências de letramento vivenciadas no ambiente escolar, relatam algumas situações que marcaram negativamente suas vidas nesse contexto, que já destacamos no capítulo anterior.

Conforme Lourenço e Massi (2009), os idosos apontam dificuldades relacionadas a questões ortográficas, textuais e biológicas. Eles afirmam, por exemplo, que não se sentem à vontade para ler e escrever, pois, na escola, sofriam castigo de se ajoelhar no milho a cada vez que não liam ou escreviam de acordo com o padrão esperado.

Estudos apontam também que um considerável número de sujeitos idosos afirma não ler e não escrever, por não gostarem ou não saberem fazer uso dessas atividades, e dos que afirmam ter o hábito de ler e de escrever, de forma geral, não alegam que fazem uso da leitura e da escrita de maneira a se inserirem efetivamente na comunidade em que vivem, tampouco, como fonte de prazer ou de satisfação pessoal (MASSI *et al.*, 2008).

As dificuldades de leitura e de escrita também parecem estar em grande parte, relacionadas às suas impossibilidades de fazer uso da leitura e da escrita de acordo com as demandas sociais vigentes (TORQUATO; MASSI e SANTANA, 2011).

É importante destacar que apesar de o sujeito ter tido uma relação desprazerosa com a linguagem, ela pode ser simbolicamente modificada a partir de novos usos, pois práticas significativas de uso da linguagem oportunizam a criação de novos sentidos para ela. Como exemplo, descobrir que pela escrita, podem deixar suas vivências registradas. A escrita passa a não ser mais tomada como instrumento avaliativo de julgamento e punição, mas, sim, como passaporte para atingir gerações futuras com suas histórias, passando então a significar liberdade, e não mais um aprisionamento (LOURENÇO, 2009).

Portanto, o contato com materiais de leitura diversos, desde a infância, constitui um fator muito importante para que, quando adulto, o indivíduo alcance maiores condições de letramento, mas essa correlação não pode ser tomada de maneira absoluta, pois existem vários mediadores que auxiliam o idoso a recuperar e recriar uma nova relação com a leitura e a escrita. Pois as práticas de leitura e escrita emergem de relações sociais concretas. E estão estreitamente relacionadas a variáveis, como, por exemplo, o pertencimento etário, social e geográfico no qual o idoso está inserido (GALVÃO, 2004).

A escrita e a leitura são práticas que adquirem significados em contextos sociais diversos. Essas práticas são determinantes para viabilizar a inserção do sujeito idoso nos espaços oferecidos pela sociedade grafocêntrica, promovendo a cidadania e possibilitando seu acesso à saúde, à educação, ao trabalho e ao lazer. Pois como nos lembra Geraldi (1997), a linguagem oral e escrita é uma atividade constitutiva do sujeito e o trabalho linguístico se dá no contexto das interações sócio-verbais (TORQUATO; MASSI SANTANA, 2011).

Portanto, não é possível fazer uma relação direta entre nível de letramento e nível de escolarização, pois mesmo uma pessoa que não tenha frequentado a escola poderá ter estabelecido uma efetiva relação com a leitura e com a escrita.

A promoção de práticas com a linguagem, na velhice, contribui para a produção da subjetividade e o exercício da cidadania. Nesse sentido, Lopes (2000) salienta que o resgate da verdadeira cidadania é a possibilidade de existir e escrever para o outro, sendo visto como alguém que se garante como ser social exercendo seus direitos.

Para Queiroz e Papaléo Neto (2007), dentre todos os programas direcionados aos idosos, deve-se dar prioridade a aspectos que dizem respeito à sociabilidade e à educação, para promoção de um envelhecimento saudável. Dessa forma, a leitura e a escrita podem assumir um papel fundamental no processo de envelhecimento.

## **4. CAPÍTULO III - O LETRAMENTO DE IDOSOS RESIDENTES EM CURITIBA: ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA**

Este capítulo está destinado ao conteúdo coletado e à sua análise, na qual explicitamos com mais detalhes a metodologia utilizada para colher às informações, a análise e a interpretação que fizemos delas, com a intenção de apresentar questões atuais quanto ao letramento da população idosa curitibana na faixa etária acima dos 65 anos.

### **4.1. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS**

#### **4.1.1. Casuística**

A pesquisa foi realizada na cidade de Curitiba, em instituições voltadas especificamente ao atendimento da população idosa, em grupos de instituições privadas, como associações, clubes, igrejas e casas de repouso, como por exemplo, o “Ponto Ativo” da Associação Comercial do Paraná, o Coral e grupo de Dança Circular do SESC Água Verde, o Coral da Terceira Idade da Primeira Igreja Batista, e em várias casas de repouso. Participaram da pesquisa 72 sujeitos com idade superior a 65 anos, com média de 73,79 anos e desvio padrão de 6,48 anos, selecionados durante o ano de 2011.

Os critérios para inclusão dos participantes foram os seguintes: contar com idade mínima de 65 anos, ser residente na cidade de Curitiba e ser alfabetizado, ou seja, saber fazer uso da tecnologia da escrita. Foram recolhidos 107 questionários que permitiram a seleção de 72 indivíduos, sendo

excluídos desta pesquisa sujeitos com doenças cerebrais degenerativas ou com lesões neurológicas relacionadas à linguagem.

Os entrevistados assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 3), o qual explicava os passos da pesquisa, bem como seus objetivos e justificativa, autorizando sua realização. Foram garantidos os direitos de confidencialidade de suas identidades e voluntariado. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Tuiuti do Paraná sob o número 000102\2008, respeitando os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos, conforme Resolução 196/96 do CNEP (Anexo 4).

#### 4.1.2. Método

##### 4.1.2.1. Procedimentos da coleta de dados

Para analisar as condições de letramento desses 72 sujeitos, as ferramentas utilizadas para a coleta de dados foram um questionário e um teste (Anexos 1 e 2), elaborados e adaptados com base na pesquisa desenvolvida pelo IBOPE no ano de 2000.

O questionário, composto por questões abertas e fechadas e com perguntas objetivas e subjetivas, busca caracterizar os sujeitos da pesquisa, abrangendo questões relacionadas à idade, nível de escolarização e profissão. Além disso, tal questionário busca informações sobre as práticas de leitura e de escrita presentes na vida dos sujeitos da pesquisa e também a noção que eles têm sobre suas próprias possibilidades e dificuldades para ler e escrever.

O teste de leitura, com diferentes textos de gêneros diversos: um cartaz, um bilhete, uma notícia e uma fábula, contém algumas questões propostas que exigiram dos sujeitos da pesquisa a possibilidade de localizar informações em textos breves, com estruturas simples, temáticas e vocabulários familiares, enquanto outras, em textos mais longos, com estruturas mais complexas, exigiram maior necessidade da produção de inferências.

O questionário e o teste foram aplicados antes ou após ocorrerem às diversas atividades oferecidas pelas instituições, de acordo com a possibilidade de cada grupo. Os idosos eram abordados, individualmente, e convidados a participar da pesquisa. Após aceitarem o convite, eles respondiam às questões ou, caso fosse pedido, o pesquisador lia as perguntas e transcrevia as respostas que foram elaboradas oralmente por cada participante, de forma a não comprometer a integralidade e fidedignidade das respostas. Vale destacar que a leitura e transcrição eram apenas para as questões do questionário, e caso a pessoa não conseguisse ler o teste, as questões do referido teste eram deixadas em branco.

#### 4.1.2.2. Análise Estatística

As respostas fornecidas ao questionário e teste foram categorizadas e analisadas por meio do *software* de análise estatística *Sphinx*<sup>®</sup>, o qual permitiu caracterizar os sujeitos da pesquisa e suas condições de letramento, bem como suas práticas de leitura e de escrita, conforme os resultados apresentados na sequência.



E com base em Moreira e Caleffe (2006), optou-se pela pesquisa quali-quantitativa, para dar conta do objetivo deste trabalho, com a coleta de dados através de entrevistas semiestruturadas e questionários fechados. Os autores defendem que a análise quantitativa e a análise qualitativa vêm a se complementar, e compartilhamos desse mesmo pensamento.

Os enfoques qualitativos e quantitativos podem ser usados no mesmo estudo, sendo complementares, explorando características dos indivíduos pesquisados, ao mesmo tempo que explicita as características e situações de que os dados numéricos podem ser obtidos e usados na análise qualitativa (MOREIRA e CALEFFE, 2006).

Como estatística inferencial, foi utilizado o software Estatística 7.0, com dois testes de significância, o teste Fisher e o teste Qui-quadrado.

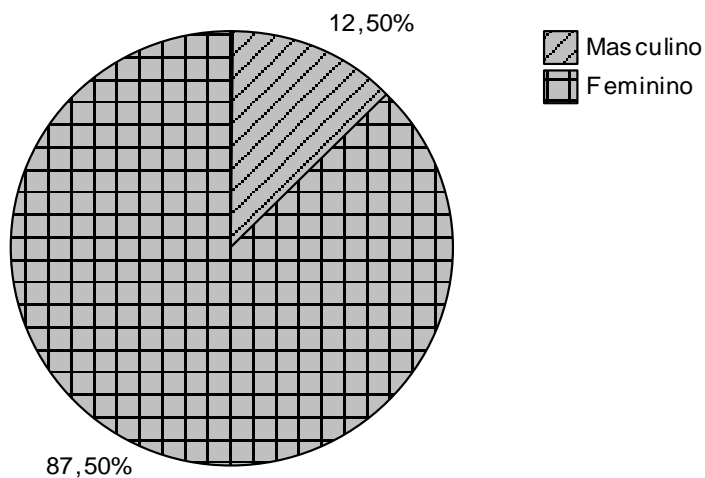
## 4.2. RESULTADOS

### 4.2.1 Caracterização da População

Vale a pena destacar que os dados apresentados nesse item são relevantes para caracterizar os sujeitos participantes da pesquisa.

Com relação à análise das respostas dadas aos questionários, é possível afirmar, no que se refere à caracterização geral da amostra pesquisada, que 87,5% dos sujeitos participantes do estudo são do gênero feminino e 12,5% do gênero masculino, conforme gráfico a seguir.

GRÁFICO 3- DISTRIBUIÇÃO EM GÊNERO – 2011



Fonte : O autor

Quanto a idade dos sujeitos participantes, 27,78% dos entrevistados apresentam entre 65 e 69 anos de idade, 31,94% têm idade que varia entre 70 e 74 anos e 20,83% apresentam idade entre 75 a 79 anos, 13,89% entre 80 e 84 anos e 5,56% com 85 anos ou mais. A idade mínima foi de 65 anos, a idade máxima de 90 anos, com a idade média de 73,79 anos e o desvio padrão 6,48 anos, conforme se pode observar na tabela 3.

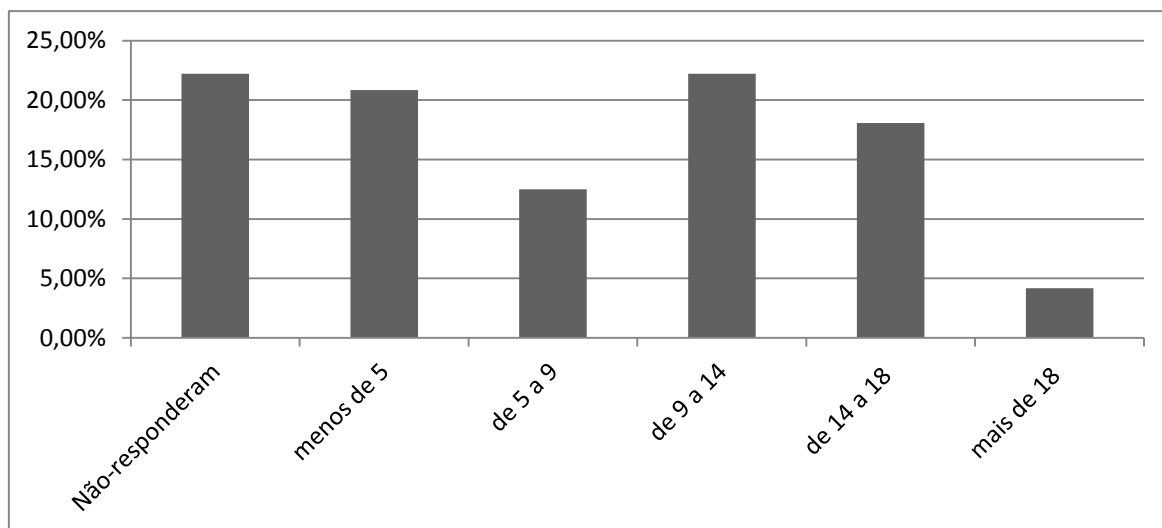
TABELA 3- DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA SEGUNDO A IDADE (EM ANOS) – 2011

IDADES (ANOS)	n	%
Menos de 70	20	27,78
70 a 74	23	31,94
75 a 79	15	20,83
80 a 84	10	13,89
85 ou mais	4	5,56
<b>TOTAL</b>	<b>72</b>	<b>100</b>

Fonte : O autor

Quanto ao tempo que frequentou a escola, 20,83% dos entrevistados estudaram menos de 5 anos, 12,5% tiveram entre 5 a 9 anos de estudo formal, 22,22% entre 9 a 14 anos, 18,06% entre 14 a 18 e 4,17% mais de 18 anos, 22,22% não responderam à questão, conforme gráfico 4.

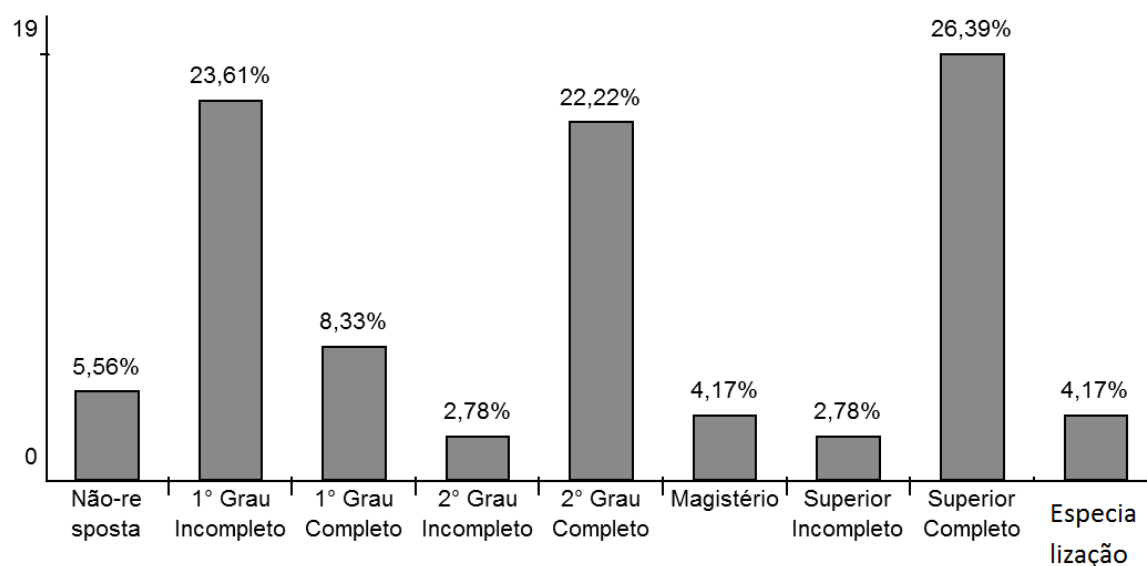
GRÁFICO 4- DISTRIBUIÇÃO EM SETORES DO TEMPO (EM ANOS) QUE  
FREQUENTARAM A ESCOLA – 2011



Fonte: O autor

No que se refere ao grau de escolaridade dos sujeitos da pesquisa, 31,94% afirmam ter grau de escolaridade compatível com o ensino fundamental, sendo que, deste total, 23,61%, isto é, a grande maioria, não chegou a concluir a oitava série. Além disso, 22,22% da amostra conclui o ensino médio, 26,39% conclui um curso de graduação e 4,17% fez pós-graduação, conforme apresentado no gráfico 5.

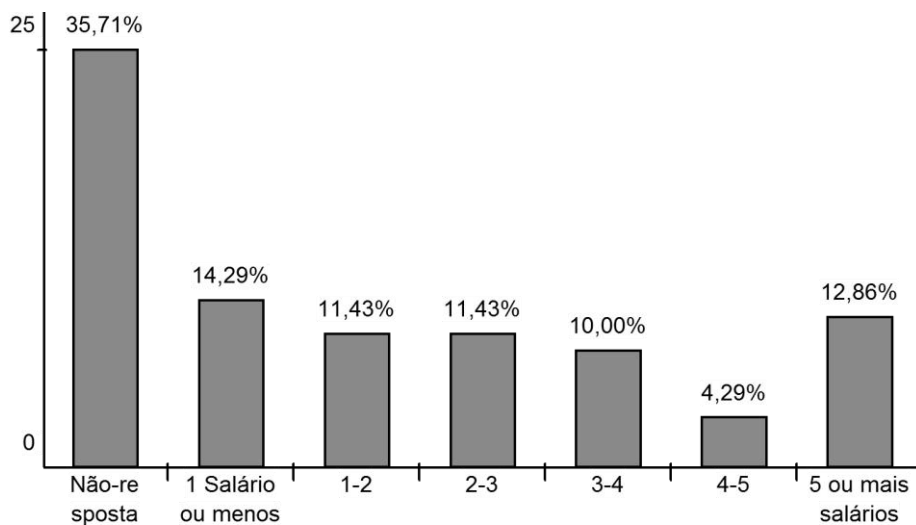
GRÁFICO 5- DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA QUANTO AO GRAU DE INSTRUÇÃO – 2011



Fonte: O autor

Quanto à renda mensal de cada participante, 14,29% recebem 1 salário mínimo ou menos, 11,43% entre 1 e 2 salários mínimos, 11,43% entre 2 e 3 salários, 10% afirmaram ganhar entre 3 e 4 salários, 4,29% entre 4 e 5 salários, 12,86% afirmaram ganhar 5 salários ou mais e 35,71% preferiram não responder a essa questão.

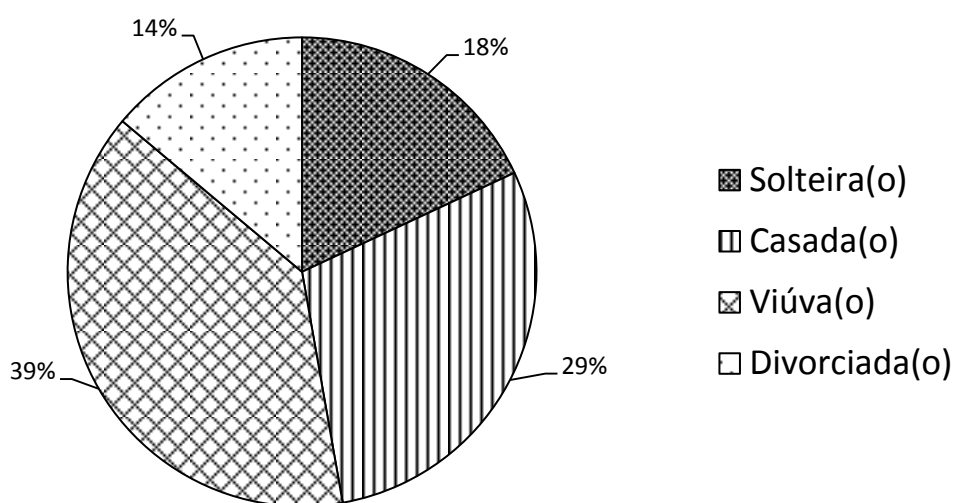
GRÁFICO 6- RENDA MENSAL – 2011



Fonte: O autor

Quanto ao estado civil dos entrevistados, a maioria dos sujeitos da pesquisa representada por 38,89% das respostas são de viúvas e viúvos, seguido por 29,17% de casados, 18,06% de solteiros e 13,89% divorciados, conforme o gráfico 7.

GRÁFICO 7- ESTADO CIVIL – 2011

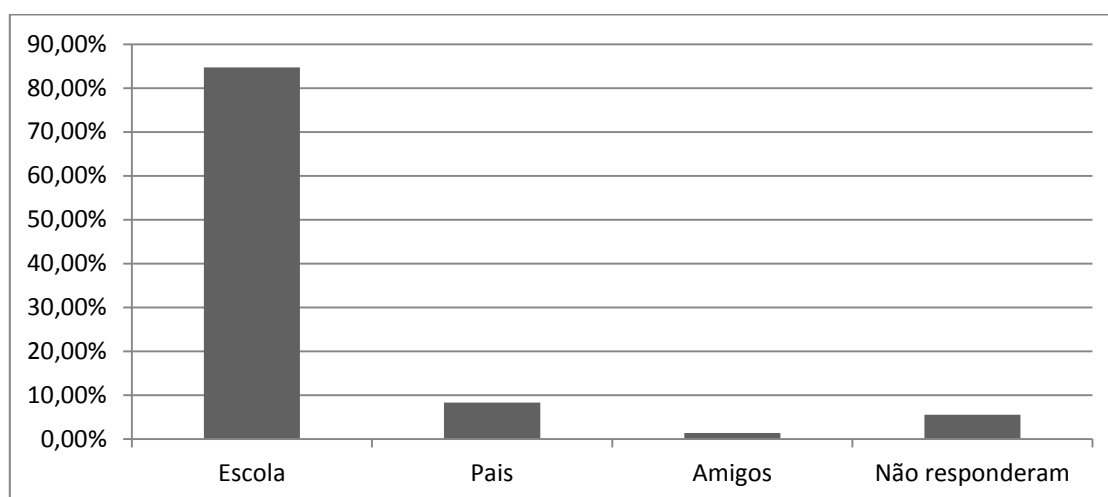


Fonte: O autor

#### 4.2.2. Relações que os sujeitos da pesquisa estabelecem com a leitura e com a escrita

No que se refere especificamente a questões vinculadas à leitura, 84,72% dos entrevistados responderam que aprenderam a ler na escola, 8,33% com os pais, 1,39% com amigos, e 5,56% não responderam à questão.

GRÁFICO 8- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “ONDE VOCÊ APRENDEU A LER?” – 2011



Fonte: O autor

A tabela 4 nos mostra um dado relevante, 95,83% dos entrevistados afirmaram gostar de ler.

TABELA 4 : RESPOSTAS DA QUESTÃO “VOCÊ GOSTA DE LER?” - 2011

VOCÊ GOSTA DE LER?	Nº DE RESPOSTAS	FREQUÊNCIA (%)
Não- responderam	1	1,39
Sim	69	95,83
Não	2	2,78
TOTAL	72	100

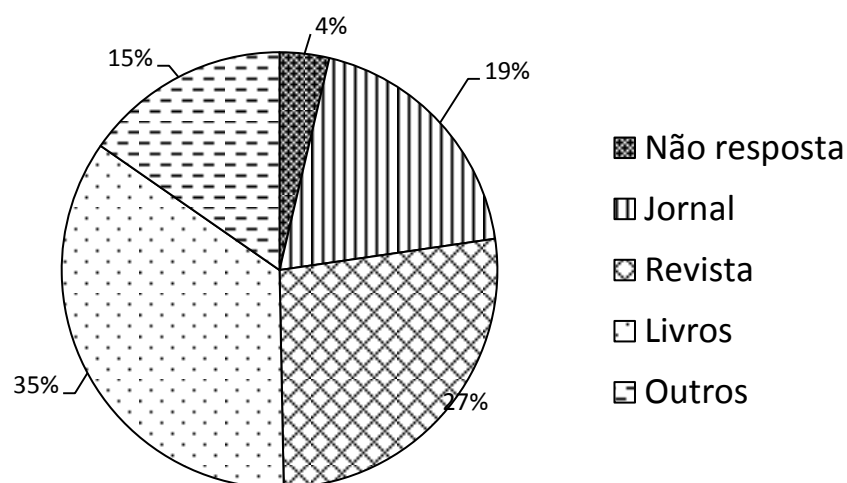
Fonte: O autor

Dos 95,83% dos entrevistados que afirmaram gostar de ler, 33,33% responderam gostar de ler para aprender coisas novas, 13,72% por lazer, 7,8% para melhorar a Memória, 5,88% para estar mais informado, e 1,96% apenas por curiosidade.

Outro dado importante foi que, dos que responderam à questão positivamente, 37,25% deram respostas desconexas ou insuficientes mostrando que não compreenderam a pergunta, e sendo assim, indicando condições restritas de letramento.

Dentre os hábitos de leitura citados, o gráfico 9 revela que 34,97% afirmam ler livros (desde religiosos, romance, à autoajuda), 26,99% referem ler revistas, 19,02% mencionam que leem jornais, 15,34% afirmam ler outros materiais escritos, mas não especificaram quais seriam esses materiais, e 3,68% dos sujeitos não responderam a essa questão.

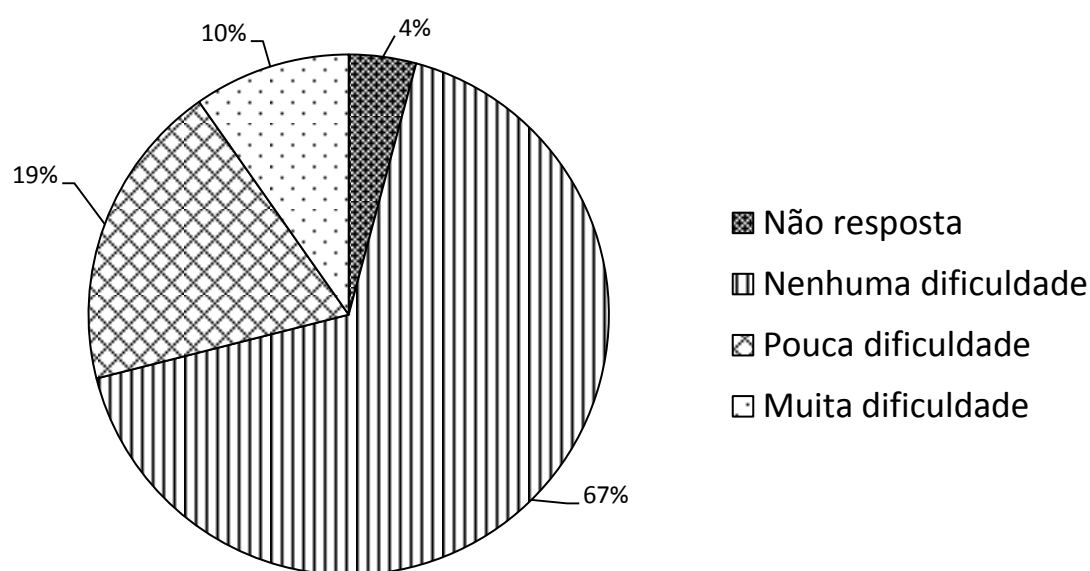
GRÁFICO 9- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “QUAIS SÃO OS MATERIAIS QUE VOCÊ MAIS LÊ?” – 2011





Chama atenção o fato de 66,67% dos idosos afirmarem não ter nenhuma dificuldade com a leitura (Gráfico 10). Dentre os 29,16% que afirmaram ter pouca ou muita dificuldade para ler, 12,5% apontam que têm problemas com a gramática da língua, 6,25% problemas de atenção, 18,75% dificuldades com a memória, 25% dificuldade na compreensão e interpretação de textos, mas a que mais se sobressai, com 31,25%, é a visão comprometida.

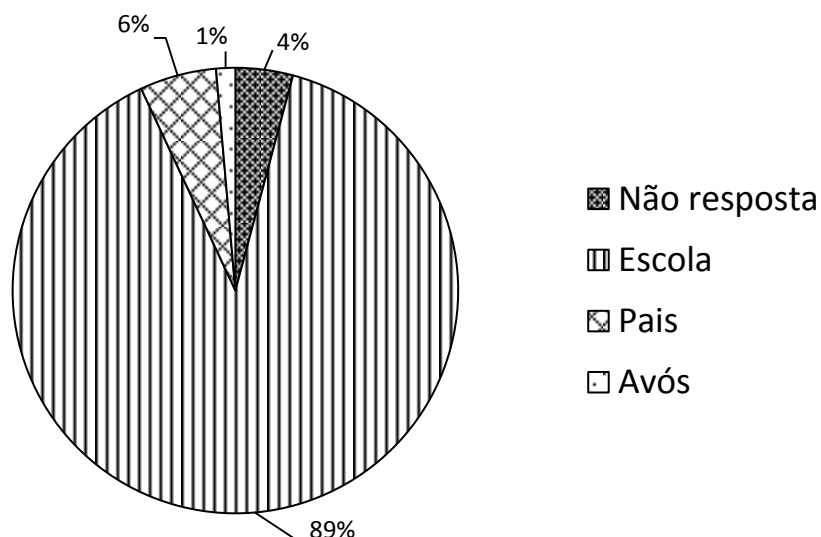
GRÁFICO 10- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “VOCÊ ACHA QUE TEM DIFICULDADE PARA LER?” – 2011



Fonte: O autor

No que tange às práticas com a escrita, 88,89% dos entrevistados responderam que aprenderam a escrever na escola, 5,56% com os pais, 1,39% com avós, e 4,17% não responderam à questão (Gráfico 11).

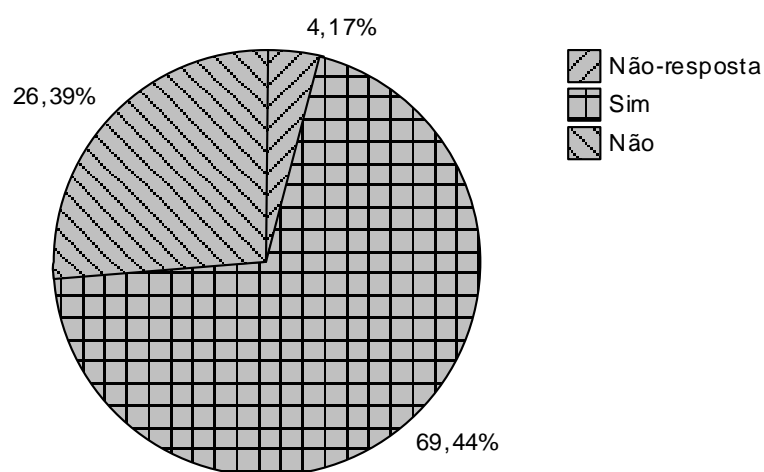
GRÁFICO 11- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “COMO E ONDE VOCÊ APRENDEU A ESCREVER?” – 2011



Fonte: O autor

Já o gráfico 12, mostra-nos que 69,44% dos entrevistados afirmaram gostar de escrever e que 26,39% não gostam de escrever.

GRÁFICO 12- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “VOCÊ GOSTA DE ESCREVER?” – 2011



Fonte: O autor

Dos 69,44% dos entrevistados que afirmaram gostar de escrever, 21,42% responderam que gostam de escrever para se comunicar, 18,18% para melhorar a memória, 18,18% para melhorar a letra, 18,18% por necessidade no dia-a-dia, 9,09% para ampliar o conhecimento, e 9,09% apenas para ocupar o tempo.

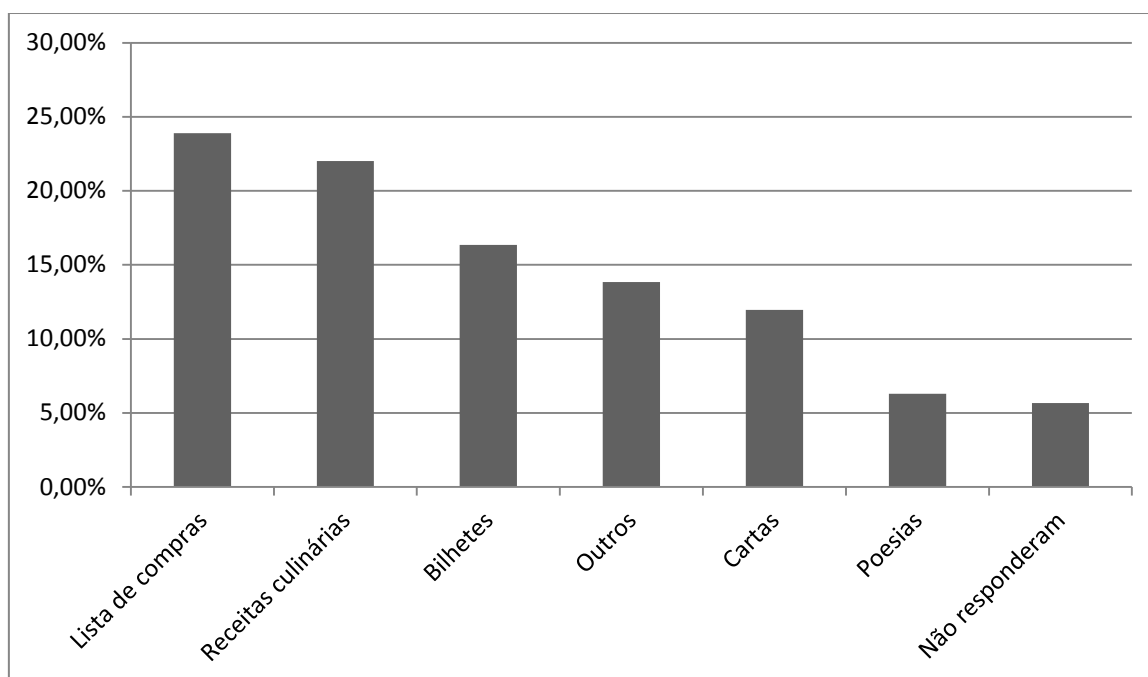
Já dos 26,39% que afirmaram não gostar de escrever, 28,56% responderam que não gostam de escrever por falta de hábito, 21,42% afirmaram que não gostam de escrever devido à letra feia, 21,42% por dificuldades para escrever corretamente, 14,28% por preferirem a leitura, e 7,14% não souberam explicitar porque não gostam.

De todas as respostas, tanto positivas como negativas, apareceram 54,54% de respostas incorretas ou inapropriadas, mostrando-nos a dificuldade que tiveram para compreender a questão da pesquisa, o que é expressivo, na medida em que tal compreensão depende das condições de letramento da população pesquisada, especificamente das condições de ler um texto e compreendê-lo.

Podemos observar no gráfico13, que 23,9% dos sujeitos da pesquisa referem fazer uso da escrita para elaborar listas de compras, 22,01% afirmam escrever receitas culinárias, 16,35% escrevem bilhetes, 13,84% referem ter o hábito de escrever outros materiais, sem especificar quais seriam esses materiais, 11,95% escrevem cartas e 6,29% utilizam a escrita para a criação ou reprodução de poesias. Vale lembrar, que os sujeitos puderam escolher mais de uma opção como resposta nessa questão. Esses dados nos mostram que a

maioria dos entrevistados escrevem textos simples, ou seja, textos próprios do cotidiano, tais como receitas, bilhetes ou cartas.

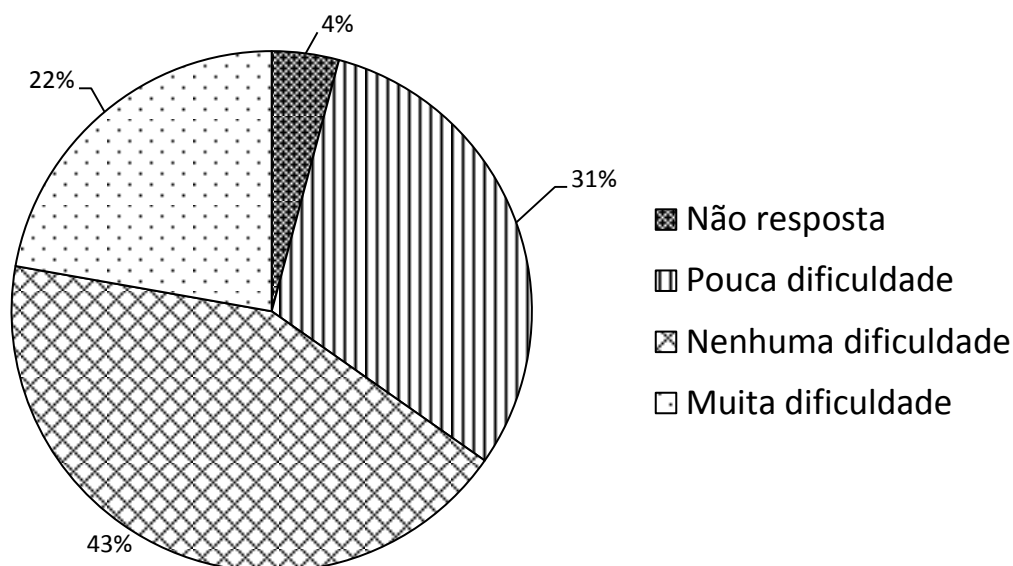
GRÁFICO 13- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “QUE TEXTOS QUE VOCÊ GERALMENTE ESCRIVE?” – 2011



Fonte: O autor

Um dado relevante está no gráfico 14, que nos revela que 52,78% da amostra afirma apresentar alguma dificuldade em relação à escrita, sendo que, desse total, 30,56% alegam ter pouca dificuldade e 22,22% dizem ter muita dificuldade. Dentre as dificuldades relatadas, apareceram 9,58% de visão comprometida, 19,04% apontam que têm problemas com a gramática da língua, 33,33% para dificuldade em conseguir expressar o que deseja por meio da escrita, mas as que mais se destacaram, com 38,09%, foram os problemas vinculados a questões ortográficas. Sendo 90,46% devido a problemas de letramento e apenas 9,58% devido a problemas biológicos.

GRÁFICO 14- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “VOCÊ ACHA QUE TEM DIFICULDADE DE ESCREVER?” – 2011



Fonte: O autor

#### 4.2.3 Dados do Teste de Leitura

No que se refere ao teste de leitura envolvendo diferentes gêneros textuais, o primeiro texto usado foi um cartaz, apresentado na sequência.

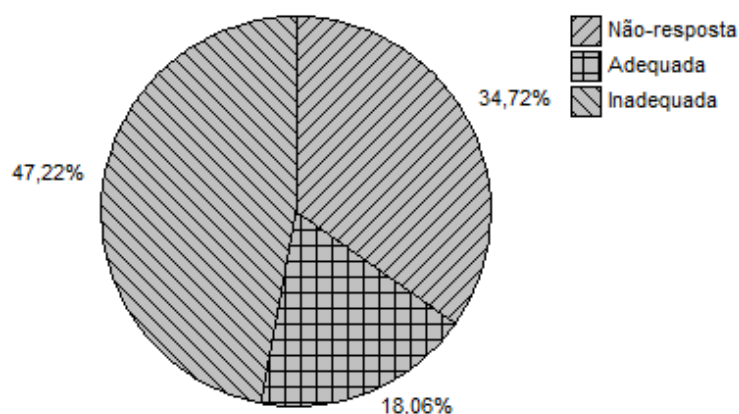
#### Texto 1 – cartaz

Você que tem carteira de trabalho assinada há mais de dois anos  
**CERTIFIQUE-SE DE SEUS DIREITOS!!!!**  
*Dirija-se a uma agência da Caixa Econômica Federal, até 30 de outubro, e verifique seu PIS/PASEP*

Após ler tal texto, para verificar a habilidade dos idosos em identificar uma informação explícita num cartaz publicitário, os sujeitos tinham que

responder a duas perguntas. A primeira questionava “para quem o cartaz foi escrito?”, foi respondida com 47,22% de erros, como nos mostra o gráfico 15, sendo que a resposta estava explicitamente apresentada no referido cartaz; ele foi escrito para qualquer pessoa que tem a carteira assinada há mais de dois anos.

GRÁFICO 15- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “PARA QUEM ESSE CARTAZ FOI ESCRITO?” - 2011



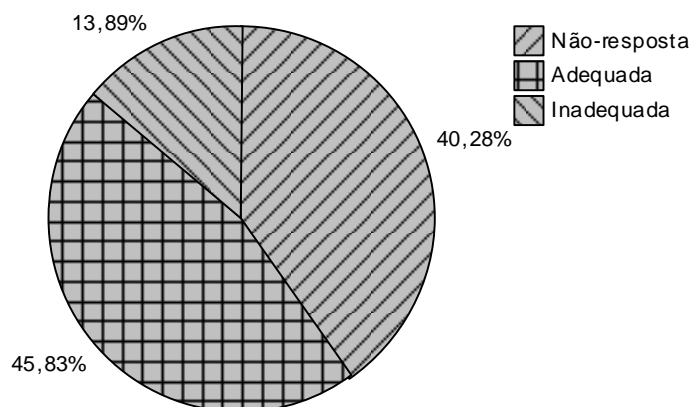
Fonte: O autor

Dos 47,22% de respostas inadequadas, surgiram os seguintes enunciados: “Já sou aposentada.”, “Direito do ser humano.”, “para pessoas acima de 60”, “Caixa economica federal até 30 de outubro e verifique seu pis/pasap”, “Para sabedoria das pessoas”, “Para todos os letrados acima de 65 anos”, “Estudo piano.”. Vale destacar como dado alarmante que 54,17% dos entrevistados deram respostas inadequadas ou não responderam a questão.

Na segunda pergunta, que indagava “até quando os trabalhadores devem dirigir-se à Caixa Econômica Federal?”, apenas 13,89% dos sujeitos,

como nos mostra o gráfico 16, responderam inadequadamente. A exemplo da primeira questão, a resposta também estava explicitada no texto: *Os trabalhadores devem dirigir-se a uma agência da Caixa Econômica Federal até 30 de outubro.*

GRÁFICO 16- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “ATÉ QUANDO OS TRABALHADORES DEVEM DIRIGIR-SE À CAIXA ECONÔMICA FEDERAL?” – 2011



Fonte: O autor

Das 13,89% de respostas inadequadas, surgiram afirmações como: “No meu caso é a caixa que recebe a minha pensão.”, “Até o mês de seu aniversário, ou quando o governo determinado em certo mês do ano.”, “Não sei.”, “Até quando forem capazes.”, “No mês do aniversario (Pis) Pasep no final do n°.”, “Apos aposentar-se”, “acredito que hoje pode verificar-se de seus direitos através da internet.”, “Não sei”, “Sempre”, “A data de seu aniversário.”, “Enquanto puderem”.

No segundo texto, os sujeitos tinham que responder a duas perguntas após a leitura de uma fábula apresentada a seguir. Foram verificadas várias respostas deixadas em branco ou elaboradas de forma inadequada.

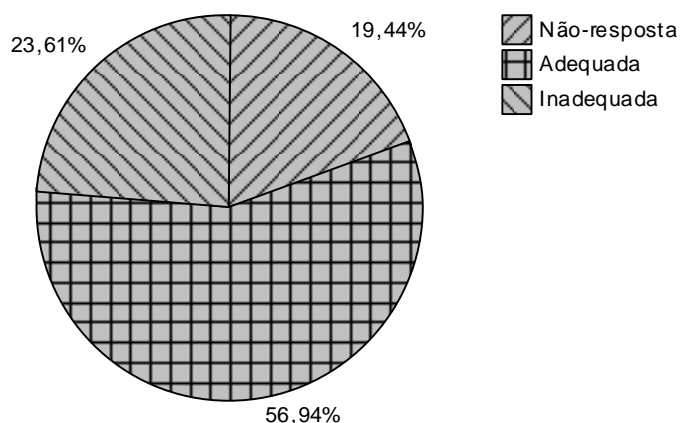
## Texto 2– Fábula

### *O Burro que vestiu a pele de um leão*

*Um burro encontrou a pele de um leão que um caçador tinha deixado na floresta. Na mesma hora o burro vestiu a pele e inventou a brincadeira de se esconder numa moita e pular fora sempre que passasse algum animal. Todos fugiam correndo assim que o burro aparecia. O burro estava gostando tanto de ver a bicharada fugir dele correndo que começou a se sentir o rei leão em pessoa e não conseguiu segurar um belo zurro de satisfação. Ouvindo aquilo, uma raposa, que ia fugindo com os outros, parou, virou-se e se aproximou do burro rindo - Se você tivesse ficado quieto, talvez eu também tivesse levado um susto. Mas aquele zurro bobo estragou a brincadeira.*

A partir da leitura dessa fábula, os idosos foram convocados a responder a duas perguntas. Para a primeira, “*Por que toda bicharada saía correndo assim que o burro aparecia?*”, 23,61% dos sujeitos responderam de forma inadequada e 19,44% não responderam, conforme se pode observar no gráfico 17.

GRÁFICO 17- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “POR QUE TODA A BICHARADA SAÍA CORRENDO ASSIM QUE O BURRO APARECIA?” – 2011

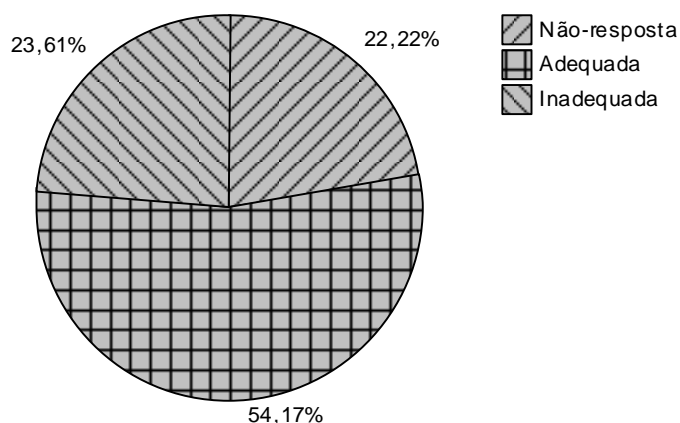


Fonte: O autor



Já em resposta à segunda pergunta, sobre o que levou o burro a soltar um zurro de satisfação, 23,61% dos sujeitos responderam de forma inadequada e outros 22,22% deixaram a questão sem resposta, conforme nos mostra o gráfico 18.

GRÁFICO 18- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “O QUE LEVOU O BURRO A SOLTAR UM ZURRO DE SATISFAÇÃO?” – 2011



Fonte: O autor

Na sequência, os sujeitos tinham que responder a quatro perguntas após a leitura do texto do jornal apresentado a seguir.

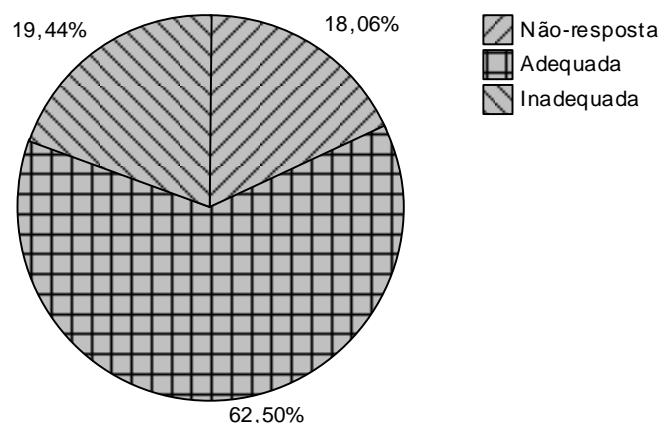
### Texto3 – Texto de jornal

#### **Incêndio em depósito na Vila das Torres**

*Um incêndio destruiu um depósito de material reciclável e duas casas na Vila das Torres, em Curitiba. O fogo começou por volta de 18 horas da segunda-feira. Quatro caminhões do Corpo de Bombeiros trabalharam para conter as chamas. Ninguém se feriu. As causas do incêndio ainda estão sendo apuradas. Instalações elétricas precárias, uso irregular de botijões de gás ou velas perto do material reciclável – e inflamável – estão entre as hipóteses levantadas pelo Corpo de Bombeiros. Gazeta do Povo, 10/08/2005.*

Na primeira pergunta que questionava o que destruiu um depósito e duas casas na Vila das Torres, 19,44% dos sujeitos responderam inadequadamente e outros 18,06% não responderam, mas a grande maioria, representada por 62,5% das respostas, foi adequada, conforme nos mostra o gráfico 19.

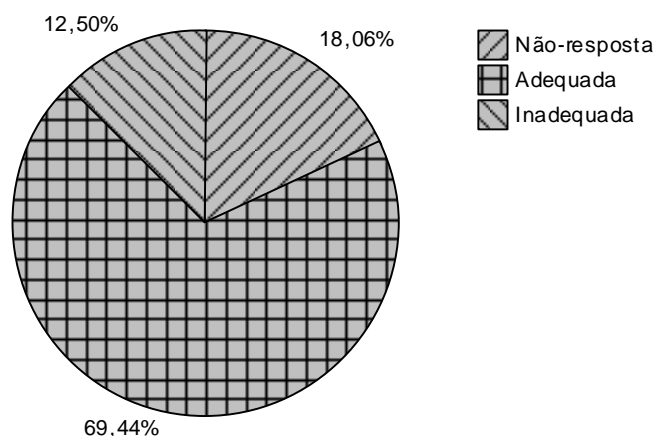
GRÁFICO 19- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “O QUE DESTRUIU UM DEPÓSITO E DUAS CASAS NA VILA DAS TORRES?” - 2011



Fonte: O autor

Em resposta à segunda questão, que perguntava “Em *que dia e em que hora* isso aconteceu?”, houve 12,5% de respostas inadequadas e 18,06% de respostas em branco, sendo que 69,44% das respostas foram adequadas (Gráfico 20).

GRÁFICO 20- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “EM QUE DIA E EM QUE HORAS ISSO ACONTECEU?” – 2011

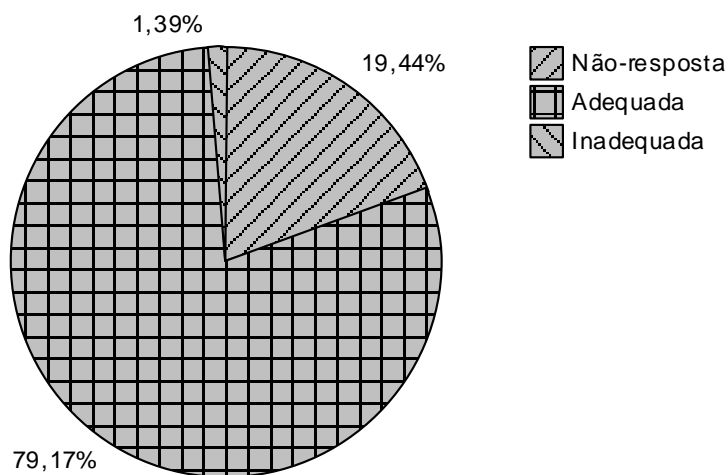


Fonte: O autor

Nessa questão apareceram respostas bem elaboradas, como: “As 18 horas de um segunda-feira provavelmente dia 09-08-2005 por ser publicado dia 10”, a as “18 horas de 09-8-2005”.

Na terceira pergunta, “Alguém se feriu?”, apenas 1,39% dos sujeitos responderam inadequadamente e outros 19,44% não responderam, mas a grande maioria, representada por 79,17% das respostas, foi adequada, conforme nos mostra o gráfico 21.

GRÁFICO 21- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO  
 “ALGUÉM SE FERIU?” – 2011

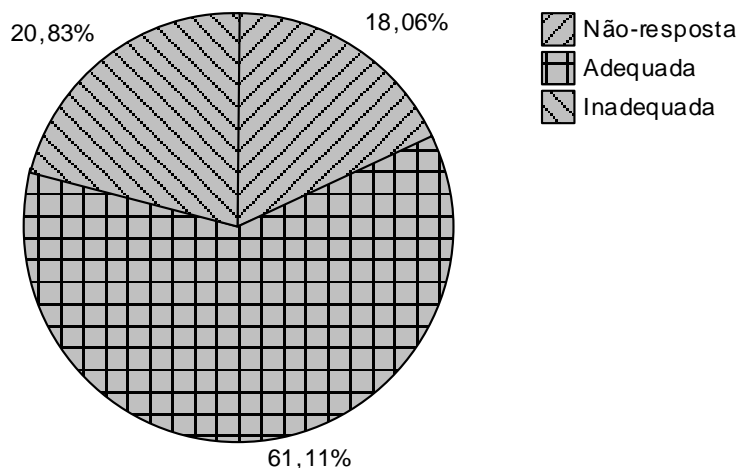


Fonte: O autor

Nessa questão, a grande maioria acertou a resposta, aparecendo apenas uma resposta inadequada. O que chama atenção é o número de quase 20% de omissões de respostas, o que representa que em torno de 14 dos 72 entrevistados não responderam à questão, o que é um número expressivo.

Na quarta questão, que perguntava “*Quais as causas desse episódio?*”, houve 20,83% de respostas inadequadas, 18,06% de respostas em branco, e 61,11% de respostas adequadas (Gráfico 22).

GRÁFICO 22- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “QUAIS AS CAUSAS DESSE EPISÓDIO?” – 2011



Fonte: O autor

Dos 20,83% de respostas inadequadas, chamaram atenção as seguintes respostas: “Causas de acidente foi falta de informação sobre a preguiça dá falta educação familiar.”, “Gasolina.”, “Falta de controle e cuidados.”, “Não sei.”, “material reciclável.”, “Imprudência”, “O incendio e o descuido”, “Não”, “Estalações que pressizava de alvara nas estalações.”, “Chamar a atenção sobre o cuidado que se deve ter ao manipular fogo.”.

Após a leitura do gênero bilhete, apresentado na sequência, os sujeitos da pesquisa responderam a três perguntas.

#### Texto 4 - Compreensão de um bilhete

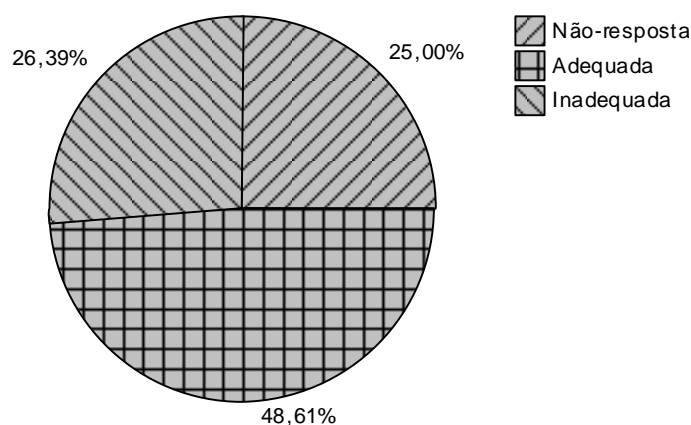
Marília:

*Ontem eu fui até sua casa e você não estava. Gostaria de convidar-lhe para uma festinha surpresa. É que minha irmã vai completar 17 anos e a turma vai se reunir sábado, no salão do prédio onde eu moro. Conto com sua presença e habitual alegria!*

Giovana

Esse texto envolve uma condição de letramento que possibilita ao leitor ler e compreender o texto na medida em que ele reconhece a organização do gênero bilhete, a qual está vinculada ao local estabelecido para o remetente e para o seu escritor. Na primeira pergunta, que questionava o que entendemos ao ler o bilhete, as opções de respostas eram: Marília esteve na casa de Giovana e Giovana não estava em casa; Giovana esteve na casa de Marília e Marília não estava em casa; Marília e Giovana foram a uma festa juntas. Sendo a resposta correta a segunda opção, “Giovana esteve na casa de Marília e Marília não estava em casa”. Houve 26,39% de respostas inadequadas, 25% de respostas em branco, e 48,61% de respostas adequadas, conforme nos mostra o gráfico 23.

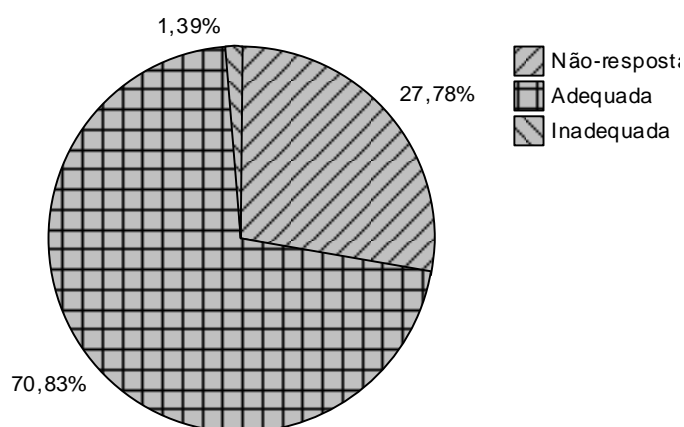
GRÁFICO 23- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “AO LER O BILHETE, ENTENDEMOS QUE”



Fonte: O autor

Na segunda questão, “Ao convidar Marília, Giovana aparentava:”, as opções de repostas eram: “estar chateada com sua irmã”; “estar desanimada com a sua irmã” e “estar animada com a festa que preparava”, sendo esta a resposta correta, 70,83% dos entrevistados responderam corretamente, mostrando uma maior facilidade de compreensão nessa questão, 27,78% não responderam e apenas 1,39% assinalaram a resposta errada (Gráfico 24).

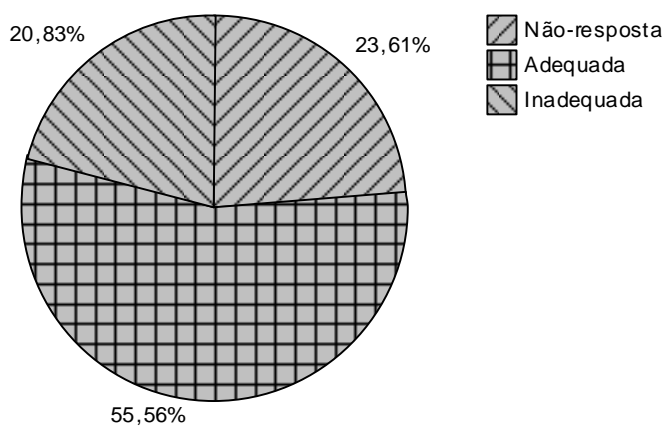
GRÁFICO 24- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “AO CONVIDAR MARÍLIA, GIOVANA APARENTAVA” – 2011



Fonte: O autor

Na última pergunta, “A irmã de quem estava fazendo aniversário?”, que possuía como opções de repostas: “da Marília”; “da Giovana”; “da Marta”, cuja resposta correta era a segunda alternativa, “da Giovana”, houve 20,83% de respostas inadequadas, 23,61% de respostas em branco, e 55,56% de respostas adequadas conforme nos mostra o gráfico 25.

**GRÁFICO 25- DISTRIBUIÇÃO DAS RESPOSTAS PARA A QUESTÃO “A  
IRMÃ DE QUEM ESTAVA FAZENDO ANIVERSÁRIO?” - 2011**



Fonte: O autor

#### 4.2.4 Correlação entre as respostas do questionário e do teste

Os achados das correlações entre as respostas do questionário e do teste são descritas nas tabelas 5 à 17.

**TABELA 5- CORRELAÇÃO ENTRE TEMPO DE ESCOLA E PERCEPÇÃO DE  
DIFICULDADE COM A LEITURA - 2011**

TEMPO DE ESCOLA X PERCEPÇÃO DE DIFICULDADE COM LEITURA	PESSOAS QUE AFIRMAM NÃO TER DIFICULDADE	PESSOAS QUE AFIRMAM TER DIFICULDADE
Menos de 9 anos	11	13
9 anos ou mais	29	1

Teste: Qui-quadrado ( $p = 0,0000^*$ )

Fonte: O autor



A tabela 5, nos mostra que é significativa a maior percepção dos sujeitos da pesquisa quanto as dificuldades com leitura entre aqueles com menos de 9 anos de escola.

**TABELA 6-** CORRELAÇÃO ENTRE TEMPO DE ESCOLA E PERCEPÇÃO DE DIFICULDADE COM A ESCRITA - 2011

TEMPO DE ESCOLA X PERCEPÇÃO DE DIFICULDADE COM ESCRITA	PESSOAS QUE AFIRMAM NÃO TER DIFICULDADE	PESSOAS QUE AFIRMAM TER DIFICULDADE
Menos de 9 anos	6	18
9 anos ou mais	20	12

Teste: Qui-quadrado ( $p = 0,0054^*$ )

Fonte: O autor

E a tabela 6, nos mostra que é significativa a maior percepção dos sujeitos da pesquisa quanto as dificuldades com escrita entre aqueles com menos de 9 anos de escola.

**TABELA 7-** CORRELAÇÃO ENTRE TEMPO DE ESCOLA E A RESPOSTA DA 1ª QUESTÃO DO CARTAZ NO TESTE DE LEITURA - 2011

TEMPO DE ESCOLA X RESPOSTA 1ª QUESTÃO DO CARTAZ	RESPOSTAS ADEQUADAS	RESPOSTAS INADEQUADAS
Menos de 9 anos	4	9
9 anos ou mais	8	18

Teste: Qui-quadrado ( $p = 0,6374$ )

Fonte: O autor

Já na tabela 7, o que se destaca é que tanto os sujeitos com menos como os com mais de 9 anos de estudo tiveram dificuldades e responderam inadequadamente a questão “Para quem esse cartaz foi escrito?” do texto 1, em proporções iguais.

**TABELA 8-** CORRELAÇÃO ENTRE TEMPO DE ESCOLA E A RESPOSTA DA 1ª QUESTÃO DA FÁBULA NO TESTE DE LEITURA - 2011

TEMPO DE ESCOLA X RESPOSTA 1ª QUESTÃO DA FÁBULA	RESPOSTAS ADEQUADAS	RESPOSTAS INADEQUADAS
Menos de 9 anos	11	5
9 anos ou mais	12	6

Teste: Qui-quadrado ( $p = 0,5984$ )

Fonte: O autor

A tabela 8 nos mostra que tanto os sujeitos com menos como os com mais de 9 anos de estudo tiveram proporções iguais de respostas inadequadas para a pergunta “Por que toda a bicharada saía correndo assim que o burro aparecia?”. Mostrando que independente do tempo de estudo ambos os sujeitos tiveram dificuldade.

**TABELA 9-** CORRELAÇÃO ENTRE TEMPO DE ESCOLA E A RESPOSTA DA  
1ª QUESTÃO DO TEXTO DO JORNAL NO TESTE DE LEITURA -  
2011

TEMPO DE ESCOLA X RESPOSTA 1ª QUESTÃO DO TEXTO DO JORNAL	RESPOSTAS ADEQUADAS	RESPOSTAS INADEQUADAS
Menos de 9 anos	13	3
9 anos ou mais	24	6

Teste: Fisher ( $p = 0,6215$ )

Fonte: O autor

A tabela 9 também nos mostra que tanto os sujeitos com menos como os com mais de 9 anos de estudo tiveram proporções iguais de respostas inadequadas para a pergunta “O que destruiu um depósito e duas casas na Vila das Torres?”. Mostrando que independente do tempo de estudo ambos tiveram dificuldade.

**TABELA 10-** CORRELAÇÃO ENTRE TEMPO DE ESCOLA E A RESPOSTA  
DA 1ª QUESTÃO DO BILHETE NO TESTE DE LEITURA - 2011

TEMPO DE ESCOLA X RESPOSTA 1ª QUESTÃO DO TEXTO DO BILHETE	RESPOSTAS ADEQUADAS	RESPOSTAS INADEQUADAS
Menos de 9 anos	8	7
9 anos ou mais	18	8

Teste: Qui-quadrado ( $p = 0,3939$ )

Fonte: O autor

E a tabela 10 reforça que tanto os sujeitos com menos como os com mais de 9 anos de estudo não possuem diferenças significativas entre suas respostas adequadas e inadequadas para a pergunta “Ao ler o bilhete, entendemos que:”

Foi possível observar que em todos os gêneros textuais, tanto os com menos como os com mais de 9 anos de estudo apresentaram dificuldades proporcionais e sem diferença significativa para responder as perguntas.

**TABELA 11- CORRELAÇÃO ENTRE A RENDA MENSAL E PERCEPÇÃO DE DIFICULDADE COM A LEITURA - 2011**

RENDA MENSAL X PERCEPÇÃO DE DIFICULDADE COM LEITURA	PESSOAS QUE AFIRMAM NÃO TER DIFICULDADE	PESSOAS QUE AFIRMAM TER DIFICULDADE
Menos de 3 salários	15	12
3 ou mais salários	17	2

Teste: Qui-quadrado ( $p = 0,0138^*$ )

Fonte: O autor

A tabela 11 nos mostra que é significativa afirmação dos sujeitos da pesquisa quando indagados acerca de suas dificuldades com a leitura entre aqueles com renda mensal de menos de 3 salários, quando comparados com os que ganham mais de 3 salários, e que de fato anuncia uma tendência acerca da possibilidade de leitura desses sujeitos, de que os que possuem uma renda maior se julgam mais capazes para ler.

**TABELA 12- CORRELAÇÃO ENTRE A RENDA MENSAL E PERCEPÇÃO DE DIFICULDADE COM A ESCRITA - 2011**

RENDA MENSAL X PERCEPÇÃO DE DIFICULDADE COM A ESCRITA	PESSOAS QUE AFIRMAM NÃO TER DIFICULDADE	PESSOAS QUE AFIRMAM TER DIFICULDADE
Menos de 3 salários	8	18
3 ou mais salários	12	7

Teste: Qui-quadrado ( $p = 0,0308^*$ )

Fonte: O autor

Essa tabela nos mostra em concordância com a tabela anterior, que é significativa a afirmação dos sujeitos da pesquisa quando indagados acerca de suas dificuldades com a escrita entre aqueles com renda mensal de menos de 3 salários, quando comparados com os que ganham mais de 3 salários, e que de fato anuncia uma tendência acerca da possibilidade de escrita desses sujeitos, da mesma forma que na leitura, de que os que possuem uma renda maior se julgam mais capazes para ler.

#### 4.3. DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Neste item são apresentadas as análises dos dados coletados referentes ao questionário e ao teste de leitura.

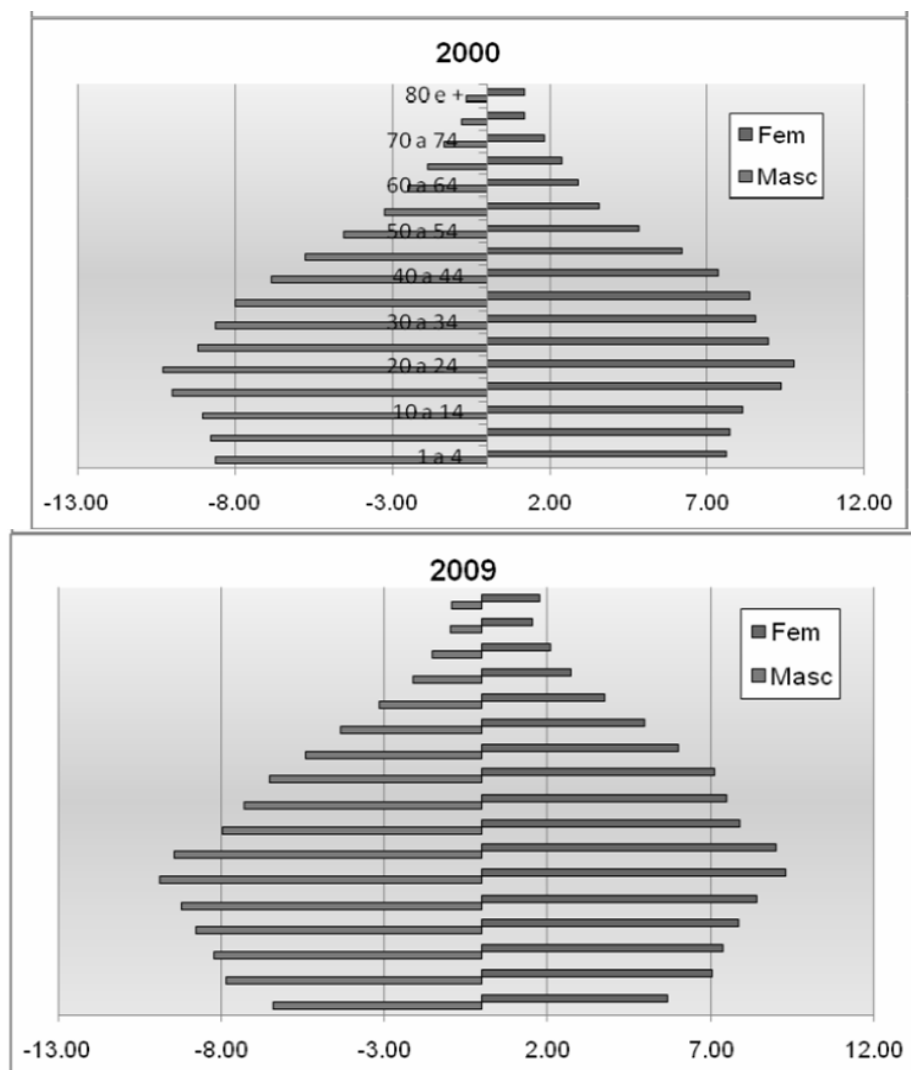
Com relação à caracterização geral da amostra pesquisada, a média de idade foi de 73 anos, superior a média nacional que está em torno dos 69 anos e, de acordo com o IBGE (2010), a população idosa nacional com 65 anos ou mais esta aumentando, pois era de 4,8% em 1991, passando a 5,9% em 2000 e chegou a 7,4% ou 14 milhões em 2010, nos mostrando que a

própria população idosa vem crescendo e envelhecendo, o que é constatado em nosso estudo.

É possível também perceber prevalência feminina entre os sujeitos dessa pesquisa, com percentual de 87,5% de sujeitos do gênero feminino. Essa prevalência de mulheres na população idosa brasileira está em concordância com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) que indica que a população idosa brasileira se constitui predominantemente por mulheres.

Esses dados também se confirmam quando estreitamos as informações apenas no município de Curitiba, em que a distribuição por sexo nas pirâmides etárias, como do gráfico 26 e também a observação da diferença de expectativa de vida entre os sexos, confirmam a maior longevidade do sexo feminino e, por consequência, sua maior participação na população idosa do Município. Em 2009, a população idosa de Curitiba já se encontrava composta por 77.435 homens (40,4%) e 114.305 mulheres (59,6%), conforme se pode constatar na tabela 13.

GRÁFICO 26- PIRÂMIDE ETÁRIA – CURITIBA, 2000 E 2009.



Fonte: SMS/CF

TABELA 13- ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO DE 60 ANOS E MAIS SEGUNDO SEXO – CURITIBA, 1999 A 2009.

Ano	Masculino		Feminino		Total	
	n.º	%	n.º	%	n.º	%
1999	50.130	41,4	70.964	58,6	121.094	100,0
2000	54.607	40,9	79.012	59,1	133.619	100,0
2001	55.739	40,9	80.650	59,1	136.389	100,0
2002	56.578	40,9	81.864	59,1	138.442	100,0
2003	57.493	40,9	83.186	59,1	140.679	100,0
2004	58.406	40,9	84.506	59,1	142.912	100,0
2005	60.476	40,9	87.503	59,1	147.979	100,0
2006	61.530	40,9	89.030	59,1	150.560	100,0
2007	71.736	40,5	105.505	59,5	177.241	100,0
2008	74.208	40,4	109.321	59,6	183.529	100,0
2009	77.435	40,4	114.305	59,6	191.740	100,0

Fonte: DATASUS

É necessário, levar em consideração os pontos em comum entre os idosos dessa pesquisa, que são na sua maioria aposentados, e com isso há um aumento do tempo livre, ocasionado por diversos fatores, mas, na maioria das vezes, pela desobrigação do trabalho, do cuidado com os filhos e também o distanciamento de amigos e familiares.

Constatou-se também que 40% dos sujeitos dessa pesquisa são viúvas e viúvos, seguidos por 27,14% de casados, o restante é de solteiros e divorciados. Esses dados estão em concordância com os dados coletados pelo IBGE como é mostrado na tabela 14, lembrando que a maior parte da população se constitui de mulheres, e que os homens que se tornam viúvos tendem a se casarem novamente, enquanto as mulheres permanecem solteiras.



TABELA 14- BRASIL: DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO IDOSA POR ESTADO CONJUGAL E SEXO — 1940-2000

Estado civil	1940		1970		1991		2000	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Casados	68,8	28,9	77,5	36,5	80,1	41,5	77,3	40,8
Separados, desquitados e divorciados	0,5	0,3	2,3	3,1	3,8	6,1	6,2	11,8
Viúvos	20,7	56,2	14,6	51,1	10,9	43,3	12,4	40,8
Solteiros	10,0	14,4	5,4	9,2	5,2	9,2	4,0	6,6
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE/Censos Demográficos de 1940, 1970, 1991 e 2000.

É importante destacar que as questões pessoais de cada idoso, como o estado civil, interferem diretamente na interação do mesmo com o ambiente social em que está inserido, pois estar casado ou não, estar divorciado ou não, estar viúvo, solteiro, ou não, e a forma como se convive com esse estado, são fatores que interferem na possibilidade para se ter uma qualidade de vida satisfatória no processo de envelhecimento, portanto, é importante que cada pessoa possa encontrar novas possibilidades que ofereçam suporte para lidar com suas questões, e um dos meios possíveis para auxiliar nesse processo são atividades relacionadas à leitura e escrita, de forma que possam ressignificar seu estado atual e elaborar novas possibilidades.

Outro fator investigado, quanto à possibilidade de interferir na qualidade de vida do sujeito idoso de nossa pesquisa, está relacionado à renda mensal de cada participante, e a percepção de cada idoso sobre suas possibilidades quanto ao poder aquisitivo. De todos os entrevistados, 25,72% disseram ter

renda de dois salários ou menos, 21,43% de 2 a 4 salários e 35,71% preferiram não responder a essa questão. Podemos observar que a renda por pessoa idosa ainda é baixa, visto que atualmente um salário mínimo corresponde a 545,00 reais. E o que pode agravar ainda mais esse quadro segundo dados do IBGE (2010), é que atualmente, partes dos idosos brasileiros continuam sendo “chefes de família”, isto é, possuem o maior poder aquisitivo em seu núcleo familiar, proporcionando as suas famílias, uma renda média superior àquelas chefiadas por adultos não idosos, nos mostrando o quanto é forte o impacto da renda dos idosos nas famílias brasileiras atualmente.

De todo o quadro citado no parágrafo anterior, o grande risco, é que a renda desses idosos esteja sendo redirecionada apenas para uso exclusivo de suas famílias de forma involuntária, isto é, sem o consentimento explícito, dos idosos, que muitas vezes por serem viúvos ou divorciados, acabam por morar com seus filho e netos, automaticamente gerando uma situação de dependência e ainda somado a uma sensação de falta de autonomia e o pouco conhecimento de seus direitos, acabam aceitando a exigências impostas por suas famílias, que utilizam grande parte ou mesmo toda a renda de seus idosos, os deixando em uma situação, de insegurança e dependência, e sem possibilidades e perspectivas para seus futuros.

E com o pouco conhecimento de seus direitos sociais, e também de como utilizá-los, grande parte desses idosos ficam privados de lazer, cultura, saúde e educação e com isso uma qualidade de vida cada vez mais deteriorada e sem perspectiva, o que faz com que se dificulte ainda mais ao idoso ter uma vida plena e saudável. Dessa forma, a perspectiva para melhorar

a situação desses sujeitos pode ser através de atividades gratuitas oferecidas pelo governo ou entidades filantrópicas, que ofereçam possibilidades de letramento, melhorando a capacidade de cada idoso para ler, compreender e discutir o texto. Ampliando, assim, seu poder de argumentação e possibilitando que “corram atrás” de seus direitos perante seus familiares e a sociedade de maneira geral.

Mas até agora discutimos apenas um lado da questão, isto é, idosos com um baixo poder aquisitivo e todas as dificuldades em decorrência disso, mas ainda temos o outro lado, idosos com um bom poder aquisitivo, o que possibilita terem acesso mais fácil à cultura, lazer, saúde e educação. E como de fato está a condição de letramento desses sujeitos quando comparados com os com renda menor, e se esse fator interfere ou não e com qual intensidade no letramento desses sujeitos.

Podemos constatar na tabela 11, que apresentou significância com  $p=0,0138$ , e na tabela 12, que apresentou significância com  $p=0,0308$ , o como fica evidente que de fato a renda mensal de cada sujeito pode influenciar na percepção de possibilidade de leitura e escrita dos idosos, pois por estes possuírem uma renda maior, e conseqüentemente acesso mais fácil à materiais de leitura, se julgam mais capazes para ler e escrever. Mas essa questão apenas influencia na percepção deles, isto é, em como eles acreditam que estão suas condições de letramento, pois correlacionando a renda mensal com as respostas dadas no teste de leitura, não observou-se diferenças significativas entre os com renda mensal inferior a 3 salários e os que ganham

mais de 3 salários, sendo que a maioria apresentou dificuldades para responder adequadamente a diversas questões do teste de leitura.

Ganhando pouco ou ganhando muito, com possibilidade de dificuldades familiares ou não, a maioria dos idosos desse estudo apresentaram condições restritas de letramento, indicando que as dificuldades vão além das questões econômicas, e podem estar mais associadas a questões sociais e históricas, em que uma cultura dominante determina a posição que seus idosos devem assumir na sociedade. Pois vale destacar que contando com condições restritas de letramento, os idosos desconhecem a maior parte de seus direitos, excluem-se de situações interativas e acabam por se distanciarem ainda mais da leitura e da escrita.

Depois de verificar as questões referentes à renda dos sujeitos da pesquisa, convém discutir sobre o nível de escolaridade desses sujeitos e o tempo que frequentaram a escola, e de que maneira esses fatores influenciam na condição de letramento desses sujeitos idosos. Os dados de nossa pesquisa confirmam que a escolarização infelizmente não tem dado conta de proporcionar condições de letramento capazes de levar a população, de forma geral a fazer uso da leitura e da escrita em diversas situações sociais. Em outras palavras, nossa pesquisa anuncia claramente o fato de a agência escolar não estar dando conta de seu principal objetivo: promover letramento.

Nessa direção, verificamos, no que se refere ao tempo de escolarização, que a maioria dos idosos entrevistados estudou nove anos ou menos, sendo

que a maior parte dos sujeitos da pesquisa refere ter grau de escolaridade compatível com o ensino médio ou fundamental.

Esses resultados apresentam números diferentes quando comparados com a pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo (2007), a qual indica que grande parte da população idosa, no Brasil, não ultrapassou a oitava série do Ensino Fundamental, já que nosso estudo indicou que 31,94% dos entrevistados não ultrapassaram a oitava série do Ensino Fundamental, número expressivo, mas bem menor que a maior parte da população brasileira.

Segundo Camarano *et al.* (1999), a situação quanto ao grau de escolaridade da população idosa vem sofrendo gradativa modificação, uma vez que a escolarização da população mais jovem aponta avanços significativos na educação formal dos futuros idosos brasileiros num curto período de tempo. E de fato é o que vem acontecendo, visto que 84,72% dos entrevistados dessa pesquisa aprenderam a ler na escola e 88,89 %, a escrever na escola.

Sabemos segundo Cesar (2008), que há uma enorme disparidade regional quanto ao grau de escolaridade, enquanto na Região de São Carlos, no Estado de São Paulo, 56% dos idosos não sabem ler nem escrever; na Região de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, apenas 10% da população idosa não sabe ler nem escrever. Vale lembrar que a região sul do Brasil, onde está localizada a cidade de Curitiba, possui a maior taxa de alfabetização do país, com 92,2%, e também é a menor em número de analfabetos (7,8%).

Portanto, os idosos dessa pesquisa, possuem um diferencial em relação a maior parte da população idosa brasileira, pois todos são

alfabetizados e, independentemente de outros fatores tiveram acesso a um ensino formal, em instituições escolares nos mostrando que a maioria desses idosos teve uma base técnica para ler e escrever.

Dessa forma chama-nos atenção, no que se refere à posição dos sujeitos da pesquisa sobre suas possibilidades e dificuldades para ler e escrever, que 29,16% da amostra assumem ter dificuldades com a leitura e 52,78% assumem ter dificuldades com a escrita. Já que a maioria frequentou a escola por volta de nove anos.

Assim, fomos instigados a correlacionar o tempo que frequentaram a escola e a percepção de dificuldade com relação a leitura (tabela 5, que apresentou significância com  $p= 0,0000^*$ ), e a comparamos com o tempo que frequentaram a escola correlacionado com as respostas dadas nos textos do teste de leitura (tabelas 7, 8, 9 e 10). Há coerência nas respostas dos sujeitos com menos de 9 anos de estudo, que afirmaram que possuem dificuldades para ler e escrever, o que de fato se pode constatar. Mas houve uma diferença significativa quando observada as respostas dos idosos com mais de 9 anos de estudo, essa diferença indica que os idosos com mais tempo de estudo possuem mais confiança quanto as suas possibilidades de leitura. Contudo, na prática, isso não se confirma, pois eles igualmente aos com menos de 9 anos de estudo, não apresentam bom aproveitamento no teste de leitura.

A história da relação dos idosos dessa pesquisa com a escrita desenvolvida na escola, parece não ter proporcionado condições quanto ao uso dessa modalidade de linguagem em diferentes contextos. Ao contrário, a escrita lhes foi transmitida de forma automática, como mero conteúdo para se “decorar” e não para compreender um texto relacionando-o com conteúdos

vivenciais. Situação essa que justifica um número tão expressivo de respostas deixadas em branco ou inadequadas nas questões do teste de leitura encontradas nesse estudo e que serão destacadas nos próximos parágrafos.

No que se refere aos quatro textos do teste de leitura aplicados junto aos idosos participantes do estudo, chama a atenção o fato de 56,94% não conseguirem identificar a informação da 1ª questão do cartaz, já a 2ª questão 54,17% dos sujeitos erraram ou deixaram a questão em branco. Ou seja, em um gênero escrito, frequentemente disposto em espaços sociais diversos para ser lido e compreendido pela população em geral, não foi lido pela maioria dos sujeitos da pesquisa de forma adequada na medida em que eles não conseguiram identificar informações explícitas em um cartaz. Tal fato é contraditório, visto que, no questionário, a maioria sendo 70,84%, afirmou não ter dificuldade para a leitura, mas no teste, demonstra possibilidade restrita para ler e compreender o que está escrito em um cartaz, nos mostrando dessa forma condições restritas de letramento.

Após a leitura da fábula, os idosos foram convocados a responder a duas perguntas, cujas respostas estavam explícitas no texto. Para a primeira, 43,05% dos sujeitos responderam de forma inadequada ou não responderam. Já em resposta à segunda pergunta, sobre o que levou o burro a soltar um zurro de satisfação, 45,83% dos sujeitos responderam de forma inadequada ou deixaram a questão sem resposta. A maioria soube responder às questões da fábula, mas ainda chama a atenção o grande número de pessoas que erraram as respostas ou mesmo deixaram em branco as questões, as quais alcançaram uma média de 44,44% de erros e falta de respostas para as duas perguntas realizadas. Convém ressaltar que ambas exigiam do leitor apenas a

possibilidade de localizar informações que apareciam explicitamente no texto em questão, sendo esse dado de grande relevância, pois quase a metade dos sujeitos pesquisados apresentam problemas para ler, mostrando mais uma vez as condições restritas de letramento dos sujeitos investigados.

No que se refere ao gênero notícia, os sujeitos tinham que responder a quatro perguntas após a leitura do texto jornalístico, 13,55% não conseguiram fazer inferência em um nível mais complexo para identificar uma informação implícita no texto e 18,40% de pessoas que não responderam às questões, e a maioria correspondendo a 68,05%, responderam corretamente as questões. A maior facilidade deles para esse gênero, quando comparada com o cartaz e com a fábula, poderia estar em função da maior proximidade deles no cotidiano com notícias jornalísticas. O que se destacou nessa questão foi que 14 dos 72 entrevistados não responderam à questão, o que representa quase 19% de omissões de respostas, esse número é bem expressivo e evidencia a dificuldade quanto à leitura e à compreensão do gênero em questão.

E após a leitura do gênero bilhete, que envolvia possibilidade por parte do leitor de encontrar uma informação explícita no texto a partir da organização formal de um bilhete, os sujeitos da pesquisa tiveram que responder a três perguntas, 58,33% dos sujeitos responderam de forma adequada, 25,46% deixaram as respostas em branco e 16,20% responderam de forma inadequada. A maioria soube responder às questões, mas chama a atenção o fato de que 41,66% dos idosos deixaram as questões em branco ou responderam de forma inadequada, mostrando a dificuldade que há em retirar uma informação a partir da organização de um bilhete, pois esse gênero de



texto necessita uma condição de letramento que possibilite ao leitor ler e compreender o texto, além de encontrar as respostas que estão contidas nele.

É importante ressaltar que cartazes, bilhetes, notícias e fábulas são gêneros textuais presentes nos diversos espaços sociais. Mas os sujeitos idosos da pesquisa demonstram ter dificuldades em extrair o conteúdo básico do que leem. Ressaltamos também que chamou bastante atenção no teste de leitura, que muitas questões não foram sequer respondidas, permitindo inferir que esses sujeitos podem não ter conseguido entender o que estava escrito nas questões para respondê-las, possuindo grande dificuldade em identificar letras e palavras em pequenos textos e informativos.

E vale aqui reforçar o que já foi dito anteriormente nesse capítulo, que ao correlacionarmos o tempo de escola e as respostas dadas nos textos do teste de leitura, podemos verificar através do teste de Fischer que não há diferenças significativas entre os que estudaram menos e os que estudaram mais de nove anos, confirmando que a escolaridade não é sinônimo de boa condição de letramento.

Os dados acima nos relevelam, então, que há mais questões a serem consideradas para o desenvolvimento de condição de letramento, do que possuir um determinado nível de escolarização, ou ter uma renda financeira específica.

Além disso, constatamos uma contradição no discurso dos idosos da pesquisa, no momento em que a maioria, isto é, 95,83% dos sujeitos entrevistados afirmaram gostar de ler e 66,67% declararem não ter dificuldade para a leitura. Pois ao responderem questões do teste de leitura, 24,23% não

leram e/ou responderam as questões dessa pesquisa, 19,19% não conseguiram ler de forma a compreender o conteúdo dos diferentes gêneros textuais, totalizando 43,42% de respostas em branco ou inadequadas. Fica claro que eles gostariam de ler adequadamente, mas não é o que ocorre, e acabam por apresentar mais dificuldades na leitura do que afirmaram ter. Esses dados nos levam a refletir que o gostar de ler poderia ser um “gostaria de gostar de ler” para responder a uma demanda da sociedade atual a qual exige uma produção produtiva com a leitura.

Como visto nos dados dessa pesquisa, nossos idosos ainda não se apropriaram da leitura e da escrita, de forma a fazer uso delas em diversas situações sociais. Eles dão a leitura uma grande importância, mas não a utilizam de forma eficaz. Eles têm uma falsa percepção de eficiência, pois, embora dominem a tecnologia da leitura e da escrita, não percebem ou ao menos, não admitem que não conseguem compreender o que está exposto em textos escritos. Afinal grande parte de nossos sujeitos deram respostas inadequadas ou as deixaram em branco no teste de leitura como o constatado nesse estudo.

Os dados acima, nos dão segurança para afirmar que novas medidas sociais, com projetos e ações direcionadas à camada idosa da população, devem ser tomadas. Pois, entendemos que a partir delas é possível haver o resgate da cidadania através das práticas de leitura e escrita à população que envelhece, para que possa ver novas possibilidades ao envelhecimento.

Deve-se buscar atividades que desenvolvam de forma mais complexa a condição de letramento desses sujeitos idosos, visto que muitos deles destacaram que a leitura é uma atividade presente no seu cotidiano, mas aos

responderem as questões do teste de leitura mostraram, de forma geral, não possuírem condições amplas de letramento. Devemos buscar novas alternativas, para não corremos o risco de “cair” no mesmo sistema que funciona hoje, reproduzindo ações e projetos pouco efetivos que mascaram a contínua falta de compreensão do que se é exposto em um texto.

É necessário desenvolver atividades que possibilitem aos idosos perceberem de fato como está sua condição de letramento, e que automaticamente vejam a possibilidade de ampliarem tal condição, encontrando perspectivas e possibilidades para se inserirem ativamente na sociedade atual.

Uma hipótese gerada, durante o desenvolvimento desse trabalho, foi que talvez uma das dificuldades para se possibilitar fazer o regate do cidadão lhe proporcionando uma boa condição de letramento, fosse devido a questões biológicas, mas esse pensamento foi rapidamente retirado ao percebermos que, dentre as dificuldades relatadas quanto à escrita, as menos expressivas estão relacionadas a aspectos orgânicos que poderiam estar associados a um declínio biológico próprio do envelhecimento humano, tais como baixa acuidade visual e alterações motoras.

Poucos relacionam suas dificuldades para escrever a aspectos motores, sendo que os principais pontos segundo eles que prejudicam suas práticas de letramento, com 90,46%, se vinculam à questões ortográficas e de gramática, e à problemas para se expressar por meio da escrita, que indicam limitações na condição de letramento. Provavelmente, esses sujeitos

apresentaram dificuldades para escrever que se estenderam por toda a vida e que não têm relação direta com o processo do envelhecimento biológico.

Quanto às dificuldades no uso da leitura relatadas por eles, as mais expressivas também não estão relacionadas a questões orgânicas e nem vinculadas a um declínio biológico. Sendo que os principais pontos segundo eles que prejudicam suas práticas de letramento, com 68,75%, se vinculam ao desconhecimento de vocabulário, problemas com a ortografia e gramática, dificuldade na compreensão e interpretação de textos e de atenção, concentração e memória, assim como dificuldade para ler em público.

Desses dados também surgem questões como, por exemplo, se os idosos mais velhos possuem mais dificuldade que os idosos mais novos, mas correlacionando idade com o teste de leitura, a diferença das respostas dadas pelos idosos com menos de 75 anos quando comparadas com as respostas dos com mais de 75 anos, não é significativa. Ou seja, as questões biológicas e cronológicas do organismo não podem ser justificativas de baixo rendimento e limitações nas condições de letramento da população pesquisada.

Dessa forma, fica claro que nem escolaridade, e nem questões biológicas e cronológicas tem interferido diretamente na condição de letramento dos idosos investigados. Assim, apesar de 95,83% dos entrevistados afirmarem gostar de ler e ter o hábito de ler diversos materiais, como jornais, revistas e livros, em uma avaliação simples de leitura, é possível constatar que 43,39% desses sujeitos apresentam dificuldade para extrair informações de textos simples que estão presentes no cotidiano, número representativo e que vai de encontro com os dados encontrados na pesquisa

realizada pela Fundação Perseu Abramo (2007), que indica que 49% da população brasileira é considerada analfabeta funcional, isto é, sabem ler e escrever, mas possuem grande dificuldade de compreensão na leitura.

Portanto, mesmo com os sujeitos de nossa pesquisa apresentando um diferencial em relação à população idosa brasileira, por todos serem alfabetizados e a maioria ter estudado em escola, ainda possuem baixa condição de letramento, que não se justifica pelo seu estado civil, ou por questões biológicas e cronológicas como já citado anteriormente.

Portanto, não podemos ignorar que tanto as dificuldades de leitura como as de escrita relatadas pelos sujeitos desse estudo, devem estar associadas, em níveis de intensidade diferenciados, a acontecimentos específicos ao longo de suas vidas que interferiram no processo de letramento e que podem ter moldado uma relação negativa com a leitura e escrita e consequentemente uma condição restrita de letramento.

Visto como está a condição de letramento desses sujeitos idosos, percebe-se a necessidade de mudar a forma do relacionamento com essa questão, e encontrar novas estratégias para articular o novo aprender, que aproximem os idosos em prol de um objetivo comum, em busca de seus direitos e uma ressignificação de valores, para que possam de fato se perceberem em uma nova fase da vida, com novas possibilidades, e não como a última fase da vida e sem perspectivas.

Com o objetivo de propiciar novas possibilidades e respeito ao cidadão idoso, foi criada a Política Nacional do Idoso, assim como o Estatuto do Idoso. E com eles, os idosos brasileiros foram munidos de direitos que envolvem transporte, saúde, esporte, lazer, trabalho, previdência e justiça. Mas, esses

direitos perdem sentido se o público-alvo não os conhece ou não sabem como fazer uso deles.

Pois, um cidadão com boas condições de letramento possui as ferramentas necessárias para compreender, desenvolver e fazer valer seus direitos de cidadão idoso, consolidando a Política Nacional do Idoso e Estatuto do Idoso. Como já destacado nesse estudo em vários momentos, a qualidade de vida de um cidadão está intimamente ligada à forma com que ele exerce sua cidadania, cumprindo e exigindo seus direitos, portanto, é emergente a promoção de atividades de letramento junto a população que envelhece, pois podemos perceber que os idosos dessa pesquisa possuem condições restritas de letramento, o que limita as possibilidades do idoso de perceberem seus direitos e de ter novas conquistas.

Isso reforça ainda mais a necessidade de um trabalho que melhore a condição de letramento dos idosos brasileiros, pois a proximidade com a leitura e a escrita possibilita que as pessoas de fato utilizem todos os recursos que estão disponíveis em nossa sociedade. Possibilita, também, compreender os outros e se fazer compreender, perguntar e responder, ir e vir, fazer valer os seus direitos, reconhecer os seus deveres, se divertir e fazer uso efetivo e competente da tecnologia da escrita.

As promoções de práticas com a linguagem oral e escrita na velhice contribuem para a promoção de um envelhecimento ativo, pois com plena consciência do que ocorre a sua volta e com recursos para ver e ser visto, o idoso poderá conquistar uma saúde integral, suprimindo a maioria de suas

necessidades e dessa forma possibilitando ter um envelhecimento saudável e feliz.

Pois apesar do sujeito ter tido uma relação negativa com a linguagem durante toda a vida, isso não é sinônimo de imutabilidade, as condições de letramento podem ser ressignificadas ao se compreender as principais dificuldades que cada idoso teve em seu processo de letramento, e ajustando para suas necessidades específicas, de forma que ele possa perceber novas possibilidades e encontrar seu próprio espaço na sociedade, e que possa inclusive manifestar seus desejos e lutar por seus direitos de cidadão.

Medidas e ações devem ser tomadas para que os cidadãos idosos do Brasil tenham a possibilidade de atingirem um “Nível pleno de Letramento”, terminologia utilizada pelo Inaf (2009), que seria atingir condições de letramento que possibilitem a cada sujeito ler e interpretar textos mais longos e estabelecer relação entre suas partes, assim como realizar associações, inferências e sínteses.

E, dessa maneira, com amplas condições de letramento, endentemos que o idoso pode assumir o seu papel social no processo de envelhecimento, fazendo uso de seus direitos e tendo qualidade de vida e autonomia.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população brasileira vem envelhecendo de forma exponencial e o grupo de idosos pesquisado obteve uma média de idade de 73 anos, o que está acima da média nacional. Ressaltamos que um envelhecimento com qualidade de vida só pode se efetivar a partir do momento em que os idosos sejam considerados cidadãos capazes de (re)construir sua história com dignidade e autonomia.

Nesse estudo, investigamos sujeitos idosos que possuem capacidades plenas de compreender e produzir novos conhecimentos. Pudemos verificar que as condições de letramento dos idosos dessa pesquisa são restritas, pois tais condições dependem de um complexo sistema que abrange a compreensão do que está a nossa volta, com efetiva utilização da tecnologia da escrita, para que de fato o idoso possa se inserir em nossa sociedade, que é basicamente mediada pela leitura e escrita.

Com o uso efetivo da linguagem é possível que o idoso veja onde e como de fato está inserido na sociedade e crie ações para conseguir (re)significar sua existência, utilizando seus direitos de cidadão e exigindo novos, adaptando-se e adaptando o meio a sua volta para suas necessidades, de forma a ter uma melhor qualidade e possibilidade de vida.

Os resultados dessa pesquisa indicam que é necessário ressignificar a história de relação dos sujeitos idosos com a leitura e a escrita, pois como podemos constatar, os idosos possuem hoje acesso diário fácil a livros,



revistas e jornais, mas, mesmo tendo esse contato facilitado, o uso e vínculo com esses materiais ainda é deficitário, considerando que grande parte dos sujeitos pesquisados possuem dificuldades para extrair informações de textos simples que estão presentes no cotidiano da sociedade atual.

Em função da nossa longevidade, a sociedade tem sido obrigada a rever seus projetos sociais, políticos, econômicos, culturais e educacionais. E pautado no Estatuto do Idoso e a Política Nacional do Idoso, deve buscar a implementação de atividades que priorizem o desenvolvimento de práticas de letramento junto a pessoas idosas. Tais atividades devem auxiliar a sanar as dificuldades na relação estabelecida entre eles, com a leitura e a escrita, ampliando seu acesso à cultura letrada.

Com essas considerações, anunciamos a necessidade urgente de ações práticas de letramento junto à população de pessoas que estão em processo de envelhecimento, para que a mesma não permaneça à margem da sociedade atual.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Maria Inez Padula et al . Saúde e Qualidade de Vida na Terceira Idade. Textos Envelhecimento, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, nov. 1998. Disponível em [http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-59281998000100003&lng=pt&nrm=iso](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59281998000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 06 de fevereiro de 2011.

ASSIS, M. Aspectos sociais do envelhecimento. In CP Caldas (org.). A saúde do idoso: a arte de cuidar. Eduerj, Rio de Janeiro. 1998. p.39-48.

BAKHTIN, M. M; VOLOSHINOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 6 ed. São Paulo: Hucitec, 1981.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1992.

BARRETO, Maria Leticia. Admirável Mundo velho. São Paulo, SP: Atica, 1992.

BASTIDE, Roger. Sociologie des maladies mentales. Paris: Flammarion, 1965.

BASSIT, A.Z. Na condição de mulher: a maturidade feminina. In: PY, L. *et al.* (Orgs.). Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: Nau, 2004. p.137-57.

BEAUVOIR, S. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BELLOTO, H. L. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BERBERIAN, A. P; MASSI, G. Violência simbólica nas práticas de letramento. In: BERBERIAN, A. P; MASSI, G; ANGELIS, C. M (orgs). Letramento: referências em saúde e educação. São Paulo: Plexus, p.15-32, 2006.

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: lembrança de velhos. 10 ed. São Paulo: Cia das Letras, 2003.

BRASIL. Lei nº. 10.741. – de 01 de outubro de 2003 – Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União 2003, 1 out. 2003. Disponível em: [http:// www.planalto.gov.br/civil/leis/2003/l. 10.741.6](http://www.planalto.gov.br/civil/leis/2003/l.10.741.6). Acesso em 11 de abril de 2011.

BRASIL. Lei No 8.842 de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8842.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm). Acesso em 11 de abril de 2011.

BRASIL. Política Nacional do Idoso. Decreto nº 1948, de 03 de julho de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ legislação/decreto/D 1948](http://www.planalto.gov.br/legislação/decreto/D1948.htm).htm. Acesso em 12 de fevereiro de 2011.

BRASIL: Reflexões a partir do INAF 2001. Org. Vera Masagão Ribeiro, 2 ed. São Paulo: Global Editora, 2004.

BREDEMEIRE, S.M.L. “Conselho do idoso como espaço público”. Revista Serviço Social e Sociedade, ano XXIV, n.75, p.84-102, 2003.

BRITO, F. Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil. Revista brasileira de estudos populacionais, 1 (1), 5-26, 2008.

CAMARANO, A.A; et al. Como vai o idoso brasileiro? Texto para discussão, 10 (2): 1-63, 1999.

CÁRNIO, M.S; SANTOS, D. Evolução da consciência fonológica em alunos de ensino fundamental. Pró-Fono. 2005;17(2):195-200.

CARNIO, Maria Silvia; PEREIRA, Marília Barbieri; ALVES, Débora Cristina e ANDRADE, Rosangela Viana. Letramento escolar de estudantes de 1ª e 2ª séries do ensino fundamental de escola pública. Rev. soc. bras. fonoaudiol. [online]. 2011, vol.16, n.1, pp. 1-8. ISSN 1516-8034. doi: 10.1590/S1516-80342011000100003.

CÉSAR, J.A; et al. Perfil dos idosos residentes em dois municípios pobres das regiões Norte e Nordeste do Brasil: resultados de estudo transversal de base populacional. Cad Saúde Púb 2008; 4: 1835-45.

CERRI, Alessandra de Souza. Qualidade de vida na velhice frente ao avanço tecnológico. VILARTA, Roberto; GUTIERREZ, Gustavo Luis; CARVALHO, Teresa Helena Portela Freire de; GONÇALVES, Aguinaldo (Organizadores). Qualidade de Vida e Novas Tecnologias Campinas: IPES Editorial, 2007. 222 Páginas.

FERNANDES, M.G.M; SANTOS, Sérgio Ribeiro dos. Políticas Públicas e Direitos do Idoso: Desafios da Agenda Social do Brasil Contemporâneo. Rev Cienc Politic. 2007. Disponível em: [www.achegas.net](http://www.achegas.net). Acesso em: 12 de abril de 2011.

FERRARI, M.A.C. Lazer e ocupação do tempo livre na terceira idade. In: NETO, M.P. (Org) gerontologia. São paulo: Atheneu, 1997.

FRANCHI, C. Linguagem – Atividade Constitutiva. Cadernos de Estudos linguísticos, Campinas, n.22, p. 9-39,1992.

FRANK, S; SANTOS, S.M.A; ASMANN. A; ALVES, K.L. A avaliação da capacidade funcional: repensando a assistência ao idoso na Saúde Comunitária, Estudos interdisciplinares do envelhecimento, 11, 123-134, 2007.

FREITAS, E. Demografia e epidemiologia do envelhecimento. In: Py L; Pacheco JL; Sa JLM. Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais. Rio de janeiro: Ed. NAU, 2004.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO. Idosos no Brasil: vivências desafios e expectativas na 3ª idade. São Paulo: Serviço Social do Comércio; 2007.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. Leitura: algo que se transmite entre as gerações?

In: RIBEIRO, Vera Masagão. Letramento no Brasil - reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2004.

GAMBURGO, L.J.L. Envelhecimento e linguagem: um estudo da linguagem como prática dialógica e social em idosos. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba, 2006.

GERALDI, J.W. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOLDMAN, Sára Nigri. Universidade para a terceira idade: uma lição de cidadania. Textos Envelhecimento, Rio de Janeiro, v.3, n.5, 2001. Disponível em <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?>. Acesso em 21 jan. 2011.

GOLDMAN, S.N. “As dimensões sociopolíticas do envelhecimento”. In: PY, L. et al. Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2004. Cap.3, p.61-81.

IAMAMOTO, Marilda Villela. O Serviço Social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. DEBATE CRESS-CE. Fortaleza, 1997.

INAF, Brasil. Indicador de alfabetismo funcional: Principais resultados. Instituto Paulo Montenegro, 2009. Disponível em: <[http://www.ipm.org.br/download/inaf\\_brasil2009\\_relatorio\\_divulgacao\\_final.pdf](http://www.ipm.org.br/download/inaf_brasil2009_relatorio_divulgacao_final.pdf)>. Acesso em: 11 out. 2011.

INAF: Indicador de Alfabetismo Funcional - Brasil 2007. [citado 2008 Dez 18]. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/portal/images/stories/pdfs/inafresultados2007.pdf>. Acesso em 23 de maio de 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico: Brasil; 2000. Rio de Janeiro: IBGE; s.d.

IRELAND, T.D. Literacy in Brazil: From rights to reality. Int Rev Educ. 2008; 54(5-6):713-32.

JARDIM, S.E.G. Aspectos socioeconômicos do envelhecimento. In: Papaléo Netto, M. (org). Tratado de Gerontologia. 2ª edição, São Paulo: Atheneu, 2007. P. 185-198.

JOBIM E SOUZA, S. Infância e linguagem: baktin, Vygotsky e benjamin. 2.ed. Campinas: Papirus, 1995.

JONES S, ENRIQUEZ G. Engaging the intellectual and the moral in critical literacy education: the four-year journeys of two teachers from teacher education to classroom practice. *Read Res Q.* 2009;44(2):145-68.

KALMAN, J. Beyond definition: central concepts for understanding literacy. *Int Rev Educ.* 2008;54(5-6):523-38.

KLEIMAN, A.B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A.B, org. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.* Campinas: Mercado das Letras; 1995.

KRAMER, S. e SOUZA, S.J. (org.). *História de professores: leitura, escrita e pesquisa em Educação.* São Paulo: Ática, 1996.

LONIGAN, C.J; BURGESS, S.R; ANTHONY, J.L. Development of emergent literacy and early reading skills in preschool children: evidence from a latent-variable longitudinal study. *Dev Psychol.* 2000;36(5):596-613.

LOPES, Andrea. *Os desafios da gerontologia no Brasil.* Campinas/SP: Alínea, 2000.

LOURENÇO, R.C.C. A escrita de narrativas autobiográficas no processo de envelhecimento. 2009. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2009

LOURENÇO, R.C.C; MASSI, G.A.A. Os sentidos da escrita de recontos de partes da história de vida para oito idosos da oficina da linguagem da U.S. Ouvidor Pardinho na cidade de Curitiba. In: *Anais da XIX Jornada Paranaense de Geriatria e Gerontologia,* Curitiba, PR: Universidade Positivo, 2009.

MACEDO, C; GAZZOLA, J.M; NAJAS, M. Síndrome da fragilidade no idoso: importância da fisioterapia. Arq Bras Cienc Saúde 2008;33(3):177-84.

MASSI, G.A.A et al . Práticas de letramento no processo de envelhecimento. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, 2010 . Disponível em: [http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232010000100007&lng=pt&nrm=iso](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232010000100007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 05 fev. 2011.

MASSI, G.A.A; et al. Recontos de histórias de vidas: o papel da linguagem escrita no processo de envelhecimento. In: Anais do XVI Congresso Brasileiro de Geriatria e Gerontologia, Porto Alegre, 2, 275-276, 2008.

MASSI, G.A.A. A outra face da dislexia. Tese (Doutorado em Letras) – Setor de ciências humanas, letras e artes, universidade federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2004.

MINAYO, M.C.S; HARTZ, Z.M.A; BUSS, P.M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Ciência & Saúde Coletiva 5(1):7-18. 2000

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Estatuto do Idoso. Brasília (DF): MS; 2003.

MENDONÇA, C. S. Saúde da Família, agora mais do que nunca! Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, supl. 1, p. 1493-97, 2009.

MOREIRA, H; CALEFFE, L.G. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MOURA, Romila Martins de; VIANA, Helena Brandão. Envelhecimento e preconceito: uma análise da percepção de pessoas de meia-idade e idosos praticantes de atividades físicas Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 152,



Enero de 2011. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso 04 de junho de 2011.

NERI, Anita Liberalesso(org). Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo; Edições SESC-SP;Fundação Perseu Abramo; 2007. p.287.

NOGUEIRA, Maria Alice, ROMANELLI, Geraldo, ZAGO, Nadir (Orgs.). Família e escola: trajetórias de escolarização em camada médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2000.

PAPALÉO NETTO, M. (organizador). Tratado de Gerontologia. São Paulo: Atheneu; 2007. p. 807-16.

PAZ, Serafim Fortes (org.). Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia?Espelho... espelho meu: imagens que provocam o imaginário social sobre a velhice e o idoso. Rio de Janeiro: CBCISS; ANG/Seção Rio de Janeiro, 2000.

PERES, E.A. Sexualidad em los andinos. In: Pérez E.A ET AL (Org) La Atención de los Ancianos: um desafio para los años noventa. OPS, 1994.

QUEIROZ, Z.P.V; PAPALÉO NETTO, M. Envelhecimento bem-sucedido: aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. Importância da sociabilidade e da educação. In: Papaléo Netto M, organizador. Tratado de Gerontologia. São Paulo: Atheneu; 2007. p. 807-16.

RIBEIRO, V.M. Por mais e melhores leitores: uma introdução. In: \_\_\_\_\_, organizadora. Letramento no Brasil. São Paulo: Global; 2004. p. 9 – 29.

RODRIGUES, Nara Costa. Sobre gerontologia social. Palma. 2ºed. Passo Fundo: UPF, 2000.

RODRIGUES, Minéia Carvalho. - As novas imagens do idoso veiculadas pela mídia: transformando o envelhecimento em um novo mercado de consumo. Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: [www.proec.ufg.br](http://www.proec.ufg.br). Acesso em 14 de maio de 2011.

SÁ, Márcia Souto Maior Mourão. Novos Leitores na Terceira Idade. Disponível em:

[www.educacacaonline.pro.br/novos\\_leitores\\_terc\\_idade.asp?f\\_id\\_artigo=286](http://www.educacacaonline.pro.br/novos_leitores_terc_idade.asp?f_id_artigo=286).

Acesso em 13 de junho de 2005.

SCHONS, Carme Regina; GRIGOLETTO, Evandra. Posições Subjetivas na Velhice: Traços Constitutivos de Memória e Identidade pelo Testemunho em Narrativas. RBSE Volume 9 · Número 26 · Agosto de 2010 ISSN 1676-8965

SERRA, Elizabeth D'Angelo. Políticas de promoção da leitura. In, Ribeiro, Vera Masagão (Org). Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001. 2. ed. Global, 2004. 287 p. ISBN 8526008315

SILVA, Maria da Consolação Queiroz da; ALMEIDA, José Luis Telles de; LOPES, Neto David. Programa de assistência à saúde do idoso em Manaus em nível ambulatorial: uma análise crítica de gestores. Textos Envelhecimento [periódico na Internet]. 2005 [citado 2011 Mar 02] ; 8(1): 21-41. Disponível em:

[http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-59282005000100003&lng=pt](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282005000100003&lng=pt). Acesso em 13 de maio de 2011.

SILVESTRE, J.A.; NETO, M.M. C. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. Cadernos de Saúde Pública, 19:839-847. 2003.

SOARES, M. Letramento e escolarização. In: Ribeiro VM, organizadora. Letramento no Brasil. São Paulo: Editora Global; 2004. p. 89 – 113.

SOUSA, E.O; MALUF, M.R. Habilidades de leitura e de escrita no início da escolarização. *Psicol Educ.* 2004;(19):55-72.

TEIXEIRA, C. O futuro da prevenção. Instituto de Saúde Coletiva-Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2001.

TORQUATO, R; MASSI, G.A.A; SANTANA, A.P. Envelhecimento e letramento: a leitura e a escrita na perspectiva de pessoas com mais de 60 anos de idade. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2011, vol.24, n.1, pp. 89-98. ISSN 0102-7972. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722011000100011>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722011000100011&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722011000100011&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 01 de agosto de 2011.

VERAS, R.P; CALDAS, C.P. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. *Rev C S Col* 2004; 9(2):423-32.

WESTBY, C. 21<sup>st</sup> century literacy for a diverse world. *Folia Phoniatr Logop.* 2004;56(4):254-71.

WIECZYNSKI, Marineide. Envelhecimento com Cidadania. Realidade ou Utopia. Disponível em: <http://www.portalsocialufsc.br/publicacao/envelhecimento.pdf>. Acesso em: 01 de abril. 2011

WILSON, S.B; LONIGAN, C.J. An evaluation of two emergent literacy screening tools for preschool children. *Ann Dyslexia.* 2009;59(2):115-31.

<http://www.opiniaocuritiba.jex.com.br/saude/idosos+gravidas+e+bebes+devem+participar+de+vacinacao+contra+gripe>. Acesso em 11 de dezembro de 2010.

<http://primeirapauta.com/br/?p=131>. Acesso em 20 de abril de 2011.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o\\_Sul\\_do\\_Brasil#Educa.C3.A7.C3.A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Sul_do_Brasil#Educa.C3.A7.C3.A3o)  
Acesso em 20 de abril de 2011.

<http://www.serasaexperian.com.br/guiaidoso/20.htm>. Acesso em 07 de maio de 2011.

<http://portaldoenvelhecimento.org.br/noticias/envelhecimento/censo-aponta-crescimento-da-populacao-idosa-inspira-cuidados.html>. Acesso em 02 de junho de 2011.

[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados\\_preliminares/default\\_resultados\\_preliminares.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_preliminares/default_resultados_preliminares.shtm). Acesso em 03 de junho de 2011.

<http://primeirapauta.com/br/?p=131>. Acesso em 03 de junho de 2011.

[http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/NT\\_14\\_tendencias\\_demograficas.pdf](http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/NT_14_tendencias_demograficas.pdf).  
Acesso em 03 de junho de 2011.

<http://oestadodoparana.pron.com.br/cidades/noticias/15843/>. Acesso em 03 de junho de 2011.

<http://www.serasaexperian.com.br/guiaidoso/20.htm>. Acesso em 03 de junho de 2011.

<http://sitesms.curitiba.pr.gov.br/saude/areastematicas/epidemiologia/indicadores/idoso.pdf>. Acesso em 04 de junho de 2011.

<http://www.opiniaocuritiba.jex.com.br/saude/idosos+gravidas+e+bebes+devem+participar+de+vacinacao+contra+gripe>. Acesso em 04 de junho de 2011.

<http://sitesms.curitiba.pr.gov.br/saude/areastematicas/epidemiologia/indicadores/idoso.pdf>. Acesso em 15 de junho de 2011.

<http://duo.nanoverso.com/2010/04/estatuto-do-idoso.html>. Acesso em 12 de julho de 2011.

<http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em 17 de julho de 2011.

<http://educacao.uol.com.br/geografia/ult1701u19.jhtm>. Acesso em 18 de julho de 2011.

[http://www.saude.ba.gov.br/creasi/modules/mastop\\_publish/?tac=Hist%F3ria](http://www.saude.ba.gov.br/creasi/modules/mastop_publish/?tac=Hist%F3ria). Acesso em 20 de julho de 2011.

<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/04/percentual-de-idosos-na-populacao-segue-em-crescimento-diz-censo.html> Acesso em 21 de junho de 2011.

[http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/NT\\_14\\_tendencias\\_demograficas.pdf](http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/NT_14_tendencias_demograficas.pdf) Acesso em 21 de junho de 2011.

<http://oestadodoparana.pron.com.br/cidades/noticias/15843/>). Acesso em 22 de junho de 2011.

## ANEXOS

### ANEXO 1 – PESQUISA: O LETRAMENTO NA PERSPECTIVA DE PESSOAS COM MAIS DE 65 ANOS.

#### QUESTIONÁRIO

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Tempo que frequentou a escola: \_\_\_\_\_

Grau de instrução: \_\_\_\_\_

Renda mensal: \_\_\_\_\_

#### LEITURA

1. Como e onde você aprendeu a ler?

\_\_\_\_\_

2. Você gosta de ler?

( ) Sim

( ) Não

1. Justifique a sua resposta (Porquê você gosta de ler?): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3. Quais são os materiais que você mais lê?

( ) jornal Quais? \_\_\_\_\_

( ) Revista Quais? \_\_\_\_\_

( ) livros Quais? \_\_\_\_\_

( ) outros – Quais ? \_\_\_\_\_

4. Você acha que tem dificuldade para ler?

( ) nenhuma dificuldade

( ) pouca dificuldade – qual \_\_\_\_\_

( ) muita dificuldade – qual \_\_\_\_\_

5. Utiliza a leitura como lazer?

( ) Sim ( ) Não

6. Utiliza leitura no trabalho?

( ) Sim ( ) Não

7. Caso tenha respondido as questões 5 e 6 afirmativamente, explique como:

\_\_\_\_\_

8. Faz leituras em casa?

( ) Sim            ( ) Não

9. Caso tenha respondido a questão 8 afirmativamente, explique como ?

---

## ESCRITA

10. Como e onde você aprendeu a escrever?

---

2.Você gosta de escrever?

( ) Sim            ( ) Não

2.1 Justifique a sua resposta(Porque gosta de ler?):\_\_\_\_\_

3. Que textos que você geralmente escreve?

( ) bilhete    ( ) carta

( ) receita    ( ) lista de compras

( ) poesia    ( ) outros – quais ? \_\_\_\_\_

4.Você acha que tem dificuldade de escrever ?

( ) muita dificuldade, qual\_\_\_\_\_



( ) pouca dificuldade, qual \_\_\_\_\_

( ) nenhuma dificuldade

5. Utiliza a escrita como lazer ?

( ) Sim                      ( ) Não

6. Caso você tenha respondido a questão número 5 afirmativamente, como ?  
(Como utiliza a escrita como lazer?)

( ) palavras cruzadas                      ( ) letras de música

( ) poesias                      ( ) orações

( ) outras—quais? \_\_\_\_\_

7. Você utiliza a escrita no trabalho?

( ) Sim                      ( ) Não

8. Caso você tenha respondido a questão número 7 afirmativamente, como ?  
(como utiliza a escrita no trabalho?)

\_\_\_\_\_

9. Você utiliza a escrita em casa ?

( ) Sim                      ( ) Não

10. Caso tenha respondido a questão número 9 afirmativamente, como ? (Como utiliza a escrita em casa?)

\_\_\_\_\_

ANEXO 2 – PESQUISA: O LETRAMENTO NA PERSPECTIVA DE PESSOAS COM MAIS DE 65 ANOS.

**Texto 1 – cartaz**

**Você que tem carteira de trabalho assinada há mais de dois anos**

**CERTIFIQUE-SE DE SEUS DIREITOS!!!!**

**Dirija-se a uma agência da Caixa Econômica Federal, até 30 de outubro, e verifique seu PIS/PASEP**

11. Para quem esse cartaz foi escrito??

---

---

---

---

---

12. Até quando os trabalhadores devem dirigir-se à Caixa Econômica Federal??

---

---

---

---

---

**Texto 2– Fábula****O Burro que vestiu a pele de um leão**

Um burro encontrou a pele de um leão que um caçador tinha deixado na floresta. Na mesma hora o burro vestiu a pele e inventou a brincadeira de se esconder numa moita e pular fora sempre que passasse algum animal. Todos fugiam correndo assim que o burro aparecia. O burro estava gostando tanto de ver a bicharada fugir dele correndo que começou a se sentir o rei leão em pessoa e não conseguiu segurar um belo zurro de satisfação. Ouvindo aquilo, uma raposa, que ia fugindo com os outros, parou, virou-se e se aproximou do burro rindo:

- Se você tivesse ficado quieto, talvez eu também tivesse levado um susto. Mas aquele zurro bobo estragou a brincadeira.

1. Por que toda a bicharada saía correndo assim que o burro aparecia?

---

---

---

2. O que levou o burro a soltar um zurro de satisfação?

---

---

---

**Texto3 – Texto de jornal****Incêndio em depósito na Vila das Torres**

Um incêndio destruiu um depósito de material reciclável e duas casas na Vila das Torres, em Curitiba. O fogo começou por volta de 18 horas da segunda-feira. Quatro caminhões do Corpo de Bombeiros trabalharam para conter as chamas. Ninguém se feriu. As causas do incêndio ainda estão sendo apuradas. Instalações elétricas precárias, uso irregular de botijões de gás ou velas perto do material reciclável – e inflamável – estão entre as hipóteses levantadas pelo Corpo de Bombeiros.

Gazeta do Povo, 10/08/2005.

1. O que destruiu um depósito e duas casas na Vila das Torres??

---

---

---

2. Que dia e que horas isso aconteceu???

---

---

---

3. Alguém se feriu??

---

---

---

4. Quais as causas desse episódio??

---

---

---

**Texto 4 - Compreensão de um bilhete**

Marília:

Ontem eu fui até sua casa e você não estava. Gostaria de convidar-lhe para uma festinha surpresa. É que minha irmã vai completar 17 anos e a turma vai se reunir sábado, no salão do prédio onde eu moro. Conto com sua presença e habitual alegria!

Giovana

Assinale com um x a resposta correta:

**- Ao ler o bilhete, entendemos que:**

- a) Marília esteve na casa de Giovana e Giovana não estava em casa
- b) Giovana esteve na casa de Marília e Marília não estava em casa
- c) Marília e Giovana foram a uma festa juntas

**- Ao convidar Marília, Giovana aparentava:**

- a) estar chateada com sua irmã
- b) estar desanimada com a sua irmã
- c) estar animada com a festa que preparava

**- A irmã de quem estava fazendo aniversário:**

- 1. da Marília
- 2. da Giovana
- 3. da Marta

## ANEXO 3- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Eu, \_\_\_\_\_, Idade \_\_\_\_\_,  
 Nacionalidade: \_\_\_\_\_, Estado Civil: \_\_\_\_\_,  
 Profissão: \_\_\_\_\_, Endereço: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_, RG: \_\_\_\_\_, estou sendo convidado a

participar de um estudo denominado “O Letramento na Perspectiva de pessoas com mais de 65 Anos”, cujos objetivos e justificativas são: “Analisar as condições de letramento de sujeitos idosos acima de 65 anos.”. O letramento é um processo contínuo, que insere cada sujeito nas tramas sociais da sua comunidade. A linguagem promove a (re)organização contínua da história de cada sujeito, tornando-os autores da vida singular, que está em constituição permanente.

A minha participação no referido estudo será no sentido de responder as entrevistas realizadas no decorrer da pesquisa.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo.

Também fui informado de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à assistência que venho recebendo.

Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são Paulo Penha de Souza Filho e Giselle Massi vinculados a Universidade Tuiuti do Paraná e com eles poderei manter contato pelos telefones 9108-4243 e 3331-7807.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

No entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento na forma de dinheiro. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei.

Curitiba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

---

*Nome e assinatura do sujeito da pesquisa*

---

*Nome(s) e assinatura(s) do(s) pesquisador(es) responsável(responsáveis)*

## ANEXO 4- CARTA DE AUTORIZAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA



# Universidade Tuiuti do Paraná

Credenciada por Decreto Presidencial de 7 de julho de 1997 - D.O.U. nº 128, de 8 de julho de 1997, Seção 1, página 14295

Curitiba, 02 de Dezembro de 2008

Of. CEP-UTP nº 000102/2008

Sra. Pesquisadora

O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos e Animais da Universidade Tuiuti do Paraná, CEP-UTP, após apreciação do Projeto de pesquisa de sua autoria, intitulado: **"Linguagem e envelhecimento: proposta de análise e atuação de práticas de letramento junto a pessoas idosas."**, considerou- o **APROVADO.**

**Prof. Dr. Eduardo Carrilho**  
Coordenador do CEP-UTP

Ilmo Sra.  
Profa. Dra. Giselle Aparecida de Athayde Massi  
Pesquisadora Responsável